

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

THAISY PIAZERA FANNI BAVARESCO

**CARACTERIZAÇÃO DAS EMPRESAS FINALISTAS DO PRÊMIO TALENTOS
EMPREENDEDORES DO SEBRAE/SC, EDIÇÃO DE 2007, QUANTO A PERFIL,
UTILIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES CONTÁBEIS E GERENCIAIS PARA A TOMADA
DE DECISÃO E ESTÁGIO DO CICLO DE VIDA**

**FLORIANÓPOLIS
2008**

THAISY PIAZERA FANNI BAVARESCO

**CARACTERIZAÇÃO DAS EMPRESAS FINALISTAS DO PRÊMIO TALENTOS
EMPREENDEDORES DO SEBRAE/SC, EDIÇÃO DE 2007, QUANTO A PERFIL,
UTILIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES CONTÁBEIS E GERENCIAIS PARA A TOMADA
DE DECISÃO E ESTÁGIO DO CICLO DE VIDA**

Monografia apresentada no Curso de Ciências Contábeis da
Universidade Federal de Santa Catarina como pré-requisito
para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Professora Dr.^a Valdirene Gasparetto

**FLORIANÓPOLIS
2008**

THAISY PIAZERA FANNI BAVARESCO

CARACTERIZAÇÃO DAS EMPRESAS FINALISTAS DO PRÊMIO TALENTOS
EMPREENDEDORES DO SEBRAE/SC, EDIÇÃO DE 2007, QUANTO A PERFIL,
UTILIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES CONTÁBEIS E GERENCIAIS PARA A TOMADA DE
DECISÃO E ESTÁGIO DO CICLO DE VIDA

Esta monografia foi apresentada como trabalho de conclusão do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina, obtendo a nota final _____ atribuída pela banca examinadora constituída pela professora orientadora e membros abaixo mencionados.

Florianópolis, SC, 20, novembro de 2008.

Professora Valdirene Gasparetto, Dra.
Coordenadora de Monografias do Departamento de Ciências Contábeis

Professores que compuseram a banca examinadora:

Professora Valdirene Gasparetto, Dra.
Orientadora

Professor Darci Schnorrenberger, Dr.
Membro

Professor Rogério João Lunkes, Dr.
Membro

A Deus pela oportunidade de realizar mais essa conquista e aos meus queridos pais, maiores responsáveis pela minha educação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha mãe Patrícia e ao meu pai Luiz por todo o carinho, incentivo, compreensão e apoio que sempre me proporcionam. Em especial ao meu pai, colega de profissão, que compartilha comigo toda a sua experiência. Muito obrigada por tudo, amo vocês.

À minha irmã Thaiany pelo carinho, paciência e principalmente por sua amizade.

À professora Valdirene Gasparetto, minha orientadora, que com dedicação e atenção me conduziu para a concretização deste estudo.

Ao meu namorado Miguel, por suas palavras de incentivo, carinho e por compreender que os momentos de ausência eram necessários nesta importante etapa da minha vida.

Às amigas que conquistei ao longo do curso pelos bons momentos de convivência que tivemos no decorrer das aulas e fora delas.

Ao SEBRAE/SC que auxiliou na identificação e no contato com as empresas para a realização deste estudo.

Aos professores da Universidade, pelo ensino, dedicação e orientação que transmitiram durante o curso.

Enfim, a todos que de forma direta ou indireta, contribuíram para a realização deste trabalho.

“Um fator importante para o sucesso é a auto-confiança. Um fator importante para a auto -confiança é a preparação.”

Arthur Robert Ashe Jr

RESUMO

BAVARESCO, Thaisy Piazero Fanni **Caracterização das empresas finalistas do Prêmio Talentos Empreendedores do SEBRAE/SC, edição de 2007, quanto a perfil, utilização de informações contábeis e gerenciais para a tomada de decisão e estágio do ciclo de vida.** 74 f. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) – Departamento de Ciências Contábeis – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

As micro e pequenas empresas são importantes fontes geradoras de emprego e renda. No entanto, para sobreviverem neste competitivo ambiente de negócios, necessitam de dados e informações para a gestão eficiente de suas atividades em todas as fases do ciclo de vida. A contabilidade, além atender as questões burocráticas e fiscais, pode fornecer informações financeiras, econômicas e gerenciais, constituindo-se em importante instrumento de gestão no processo de tomada de decisão. Neste sentido, o presente trabalho caracteriza as empresas finalistas do Prêmio Talentos Empreendedores do SEBRAE/SC, edição de 2007, quanto a perfil, utilização de informações contábeis e gerenciais para a tomada de decisão e estágio do ciclo de vida. A metodologia empregada, em relação aos objetivos, tem caráter descritivo, sendo o problema abordado de forma qualitativa e quantitativa. Para a obtenção das respostas foi aplicado um questionário nas 25 empresas finalistas da premiação. Dentre os resultados encontrados, a partir das respostas obtidas em 18 empresas respondentes, verificou-se que os controles mais utilizados para a gestão nas empresas analisadas são os controles de contas a receber e a pagar e controles de caixa, porém para a elaboração destes controles, apenas 33,3% das empresas utilizam as informações geradas pela contabilidade. Evidenciou-se também a falta de planejamento na constituição das empresas analisadas, apenas 17% das empresas realizaram um estudo do ambiente econômico e financeiro em que iriam atuar. Como diferencial positivo destas empresas pode-se citar que a maioria delas elabora planejamento orçamentário e calculam os custos dos produtos ou serviços. Observa-se através da não delegação de autoridade e na atuação em apenas uma área, que as empresas analisadas apresentam características predominantes das fases de Crescimento (Infância, Toca-Toca ou Adolescência).

Palavras-chave: Micro e pequenas empresas, contabilidade e tomada de decisão.

LISTAS DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Quanto tempo a empresa está no mercado	42
Gráfico 2 – Principal motivo de constituição da empresa	42
Gráfico 3 – Área de atividade da empresa.....	43
Gráfico 4 – Número de sócios/proprietários.....	44
Gráfico 5 – Grau de escolaridade do gestor principal da empresa	45
Gráfico 6 – Número de colaboradores.....	45
Gráfico 7 – Colaboradores membros da família.....	46
Gráfico 8 – Foco de atuação	47
Gráfico 09 – Exportação de produtos e serviços	48
Gráfico 10 – Fonte de recursos de financeiros na constituição da empresa	48
Gráfico 11 – Dificuldades no gerenciamento de caixa.....	49
Gráfico 12 – Principal fonte de capital de giro.....	50
Gráfico 13 – Principal ameaça externa.....	51
Gráfico 14 – Setores da empresa de maior preocupação.....	51
Gráfico 15 – Elaboração de um plano de negócios na constituição da empresa.....	52
Gráfico 16 – Percentual das empresas que possuem colaborador com ênfase na gerência.....	53
Gráfico 17 – Elaboração de planejamento orçamentário.....	54
Gráfico 18 – Orçado versus o realizado	55
Gráfico 19 – Empresas que calculam o custo dos produtos ou serviços	56
Gráfico 20 – Emprego de indicadores de desempenho	57
Gráfico 21 – Compreensão dos demonstrativos contábeis.....	59
Gráfico 22 – Auxílio do contador na compreensão dos demonstrativos e relatórios	59
Gráfico 23 – A contabilidade como instrumento de gestão.....	60
Gráfico 24 – Utilização da informação contábil nos controles da empresa	62

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Função do colaborador responsável em fornecer informações gerenciais	53
Tabela 2 – Custos e despesas alocados aos produtos e serviços	56
Tabela 3 – Atuação do contador nas empresas.....	58
Tabela 4 – Utilização dos demonstrativos contábeis.....	61
Tabela 5 – Utilização de controles na gestão	61

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Classificação das MPE's quanto ao faturamento	21
Quadro 2 – Comparativo de abordagem do ciclo de vida das empresas	27
Quadro 3 – Características da empresa e do fundador nas fases do ciclo de vida	28
Quadro 4 – Usuários das informações contábeis e informações mais requisitadas	31

LISTA DE ABREVIATURAS

BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

DFC – Demonstração do Fluxo de Caixa

DOAR – Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos

MBC – Movimento Brasil Competitivo

MCE – Movimento Catarinense para Excelência

MPE's – Micro e Pequenas Empresas

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

RBS – Rede Brasil Sul de Comunicação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 TEMA E PROBLEMA.....	13
1.2 OBJETIVOS.....	14
1.2.1 Objetivo geral	14
1.2.2 Objetivos Específicos	14
1.3 JUSTIFICATIVA.....	15
1.4 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	16
1.4.1 Amostra da pesquisa.....	16
1.4.2 Procedimentos para a coleta de dados.....	16
1.4.3 Enquadramento metodológico da pesquisa	16
1.5 LIMITAÇÕES DA PESQUISA.....	18
1.6 ESTRUTURA DA PESQUISA.....	18
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	20
2.1 MICRO E PEQUENA EMPRESA: CONCEITO E IMPORTÂNCIA NO CENÁRIO ECONÔMICO BRASILEIRO	20
2.2 PROCESSO DE GESTÃO – PLANEJAMENTO, EXECUÇÃO E CONTROLE NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS	22
2.3 CICLO DE VIDA DAS ORGANIZAÇÕES.....	26
2.4 CONTABILIDADE COMO SISTEMA DE INFORMAÇÃO NA GESTÃO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS.....	30
2.4.1 Balanço Patrimonial	33
2.4.2 Demonstração do Resultado do Exercício.....	34
2.4.3 Demonstração do Fluxo de Caixa.....	34
2.4.4 Orçamento	35
2.4.5 Controle de contas a receber.....	36
2.4.6 Controle de contas a pagar	37
2.4.7 Controle de estoques.....	37
2.4.8 Controle de custos e despesas.....	38
3. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	40
3.1 PRÊMIO TALENTOS EMPREENDEDORES DO SEBRAE, EDIÇÃO DE SANTA CATARINA	40
3.2 PERFIL DAS EMPRESAS E DOS SÓCIOS/PROPRIETÁRIOS.....	41
3.3 CARACTERIZAÇÃO DA UTILIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL.....	52
3.4 A CONTABILIDADE PARA O PROCESSO DE GESTÃO.....	58
3.5 DISCUSSÃO SOBRE A PESQUISA.....	62
4 CONCLUSÕES DO TRABALHO.....	64
4.1 CONSIDERAÇÕES FINAIS	64
4.2 SUGESTÕES PARA TRABALHOS FUTUROS.....	66
REFERÊNCIAS	67
APÊNDICES.....	70

1 INTRODUÇÃO

No mercado atual, altamente competitivo, todas as organizações, grandes ou pequenas necessitam gerenciar riscos e oportunidades utilizando seus recursos de forma a otimizar a produção de bens e serviços a fim de definir metas e ações à frente de seus concorrentes.

Grandes empresas, através de assessorias especializadas fazem o uso da contabilidade de forma gerencial utilizando-a como instrumento de gestão. Nas micro e pequenas empresas (MPE's) este procedimento muitas vezes não é utilizado, principalmente em função dos empresários não possuírem conhecimentos contábeis gerenciais, recursos financeiros e nem buscarem assessoria contábil.

Segundo pesquisa divulgada pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) (2007a), no ano de 2005, 41% dos empresários que constituíram empresa não possuíam experiência anterior ou conhecimento do ramo de negócio. A mesma pesquisa divulga que os empresários brasileiros empreendem não apenas para aumentar renda, mas por necessidade decorrente dos altos níveis de desemprego. Este perfil do empresário dificulta a sobrevivência dos negócios, ocasionando índices de mortalidade representativos nos primeiros anos existência da empresa. Diante disto, é necessário que os empresários busquem assessorias profissionais para auxiliá-los na gestão de suas empresas.

A utilização de informações para gerenciar oportunidades e riscos é fundamental para a empresa prosperar e não apenas sobreviver neste ambiente competitivo. A contabilidade é uma importante fonte geradora de informações para a gestão e tomada de decisões nas empresas.

As informações geradas pela contabilidade auxiliam todos os níveis da organização, desde o nível operacional até a área estratégica da organização, atendendo com informações diferentes para cada nível organizacional.

Adizes (2004) compara as organizações a seres vivos, afirmando que estas possuem como os seres vivos ciclos de vida. Segundo o autor as empresas passam pelas fases de Crescimento (Namoro, Infância, Toca-Toca, Adolescência e Plenitude) e fases de Envelhecimento (Estabelecimento, Aristocracia, Burocracia Incipiente, Burocracia e Morte). Em cada fase do ciclo de vida a organização busca informações diferentes para um adequado gerenciamento.

Assim, a contabilidade deve se tornar uma grande parceira do empreendedor, fornecendo informações úteis que possibilitem a gestão das suas atividades baseada em demonstrativos econômicos, financeiros e gerenciais, a fim de buscar um melhor posicionamento no mercado em todas as fases do ciclo de vida da organização.

1.1 TEMA E PROBLEMA

As micro e pequenas organizações apresentam, muitas vezes, deficiências em sua estrutura, como falta de planejamento, controle, desconhecimento do mercado e despreparo do empresário no ramo dos negócios (SEBRAE, 2007a).

Para que a empresa se perpetue no mercado globalizado, é fundamental o aperfeiçoamento contínuo de produtos, técnicas de vendas e gerenciamento de dados, procurando adaptar a sua estrutura a essa realidade competitiva. As informações geradas pela contabilidade são fundamentais para a realização dessas atividades, pois estas auxiliam o gestor na identificação dos riscos e potencialidades do seu negócio e, conseqüentemente nas tomadas de decisões.

Chiavenato (1995) enfatizando as pequenas empresas salienta que são elas as responsáveis pela dinâmica da economia, impulsionadoras de mercados e geradoras de empregos.

As MPE's são importantes no contexto sócio-econômico brasileiro. Segundo pesquisa divulgada pelo SEBRAE (2005), no Brasil estas empresas em 2002 constituíam um universo de aproximadamente 4,5 milhões de organizações.

Essas organizações são responsáveis por uma relevante participação na geração de empregos e renda no cenário brasileiro. A continuidade dessas empresas é essencial para a economia do Brasil. Para isso, é necessário que essas organizações estejam estruturadas e gerenciem suas atividades de forma eficaz. A contabilidade deve estar presente em todos os setores e estágios do ciclo de vida dessas organizações, fornecendo informações para o gerenciamento e tomada de decisão.

O SEBRAE/SC desenvolve todos os anos, o Prêmio Talentos Empreendedores, que tem por objetivo premiar os bons exemplos MPE's catarinenses, que através da aplicação de métodos modernos de gestão, tiveram resultados significativos na empresa e na sociedade.

Neste sentido, e em função da importância das MPE's para a economia do País, o tema a ser estudado neste trabalho é a utilização das informações contábeis na gestão das micros e pequenas empresas, do qual deriva a questão-problema que o trabalho pretende responder: quais as características de gestão nas empresas finalistas do Prêmio Talentos Empreendedores do SEBRAE/SC, edição de 2007?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

O objetivo geral da pesquisa é caracterizar as empresas finalistas do Prêmio Talentos Empreendedores do SEBRAE/SC, edição de 2007, quanto a perfil, utilização de informações contábeis e gerenciais para a tomada de decisão e estágio do ciclo de vida.

1.2.2 Objetivos Específicos

Através do objetivo geral elaboram-se os seguintes objetivos específicos:

- a) Conceituar Micro e Pequenas Empresas e sua importância no cenário econômico brasileiro;
- b) Descrever o processo de gestão e o papel da contabilidade no planejamento, controle e tomada de decisão das empresas;
- c) Evidenciar a importância da gestão das informações contábeis nas etapas que compõem o ciclo de vida das organizações;
- d) Identificar o perfil das empresas pesquisadas e dos respondentes;
- e) Caracterizar a utilização das informações contábeis na gestão das empresas;
- f) Verificar o estágio do ciclo de vida predominante nas empresas pesquisadas.

1.3 JUSTIFICATIVA

Neste ambiente competitivo dos negócios, sobrevivem mais facilmente aquelas organizações que estão estruturadas para a captação eficiente de informações.

Em decorrência das mudanças no cenário mundial as empresas vêm investindo no desenvolvimento e na utilização de informações, sendo estas utilizadas como ferramentas de apoio nos processos de controle e tomadas de decisões (OLIVEIRA, A., 2004).

As informações contidas em demonstrativos, planilhas e relatórios gerados pela contabilidade fornecem ao empreendedor ferramentas relevantes na tomada de decisão, como informações sobre custos, rentabilidade dos serviços e bens produzidos, capital circulante, custos na manutenção dos estoques, dentre outras informações.

Mesmo com todos os benefícios gerados pela contabilidade, Resnik (1990) cita que uma das principais causas de mortalidade das pequenas empresas consiste em não manter os registros e controles contábeis apropriados, precisos e atualizados – e não usá-los na administração da empresa.

Por ser detentor de conhecimentos econômicos, financeiros, gerenciais e estar próximo do empresário desde a abertura do seu negócio, a atuação do contador na assessoria à gestão das MPE's através das informações geradas pela contabilidade auxiliam no gerenciamento e sucesso da organização.

Este trabalho justifica-se pela importância da micro e pequena empresa no cenário brasileiro e da relevância das informações geradas pela contabilidade no auxílio ao empreendedor na tomada de decisão. Justifica-se, também, em decorrência de a amostra estudada, conforme evidenciado no regulamento do Prêmio (2007c), destacar-se neste cenário por essas empresas apresentarem em sua estrutura métodos diferenciados de gestão (desenvolvimento de estratégias, planos no negócio, organização, uso de informações para a condução da gestão, dentre outros), ocasionando um diferencial no conjunto de micro e pequenas empresas, e oferecendo *benchmarks* (padrões de referência para comparar e monitorar) às demais empresas.

1.4 METODOLOGIA DA PESQUISA

Esta seção apresenta a metodologia da pesquisa, abordando a amostra da pesquisa, os procedimentos para a coleta de dados e o enquadramento metodológico da pesquisa.

1.4.1 Amostra da pesquisa

A pesquisa abrange as 25 empresas catarinenses finalistas do Prêmio Talentos Empreendedores do SEBRAE/SC do período de 2007, conforme informação obtida no SEBRAE de Santa Catarina, sendo que 18 empresas responderam ao questionário, formando a amostra da pesquisa.

1.4.2 Procedimentos para a coleta de dados

Para a realização deste trabalho foi elaborado um questionário com 30 questões de múltipla escolha. Em seguida, foi solicitado ao SEBRAE/SC a identificação das empresas finalistas do Prêmio Talentos Empreendedores do período de 2007. Foi solicitado também o endereço eletrônico (e-mail), para contato.

A fim de garantir a qualidade das respostas foram resguardados os nomes das empresas finalistas, identificando-as apenas pela área de atuação do seu negócio.

Após a coleta dos dados, utilizou-se planilha eletrônica para a compilação dos dados. Em seguida, iniciou-se a análise e sua comparação, tendo como base a bibliografia pesquisada e, finalmente chegar a uma conclusão a questão problema da pesquisa.

1.4.3 Enquadramento metodológico da pesquisa

A fim de que se reflita sobre o tema (gestão de informação contábil) é necessário que se realize uma pesquisa. Para Rudio (1992, p.9), a pesquisa é definida como

um conjunto de atividades orientadas para a busca de um determinado conhecimento. A fim de merecer o qualificativo de científica, a pesquisa deve ser feita de modo sistematizado, utilizando-se para isto método próprio e técnicas específicas e procurando um conhecimento que se refira à realidade empírica.

A metodologia adotada em uma pesquisa depende do objetivo do estudo, da amplitude e dos objetivos do pesquisador. A metodologia define os caminhos a serem seguidos para atingir o objetivo da pesquisa.

Gil (2002, p.43) ressalta que:

a classificação da pesquisa em exploratória, descritiva e explicativa é muito útil para o estabelecimento de seu marco teórico, ou seja, para possibilitar uma aproximação conceitual. Todavia, para analisar os fatos do ponto de vista empírico, para confrontar a visão teórica com os dados da realidade, torna-se necessário traçar um modelo conceitual e operativo da pesquisa.

Para o desenvolvimento dos objetivos deste trabalho, utiliza-se a pesquisa descritiva. Gil (2002) define que a pesquisa descritiva tem como objetivo principal a descrição de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações de variáveis.

Esta pesquisa caracteriza-se como descritiva, porque utiliza da técnica de coleta de dados, através de questionários aplicados aos sócios/proprietários das empresas finalistas do Prêmio Talentos Empreendedores do SEBRAE/SC no período de 2007. Busca através das respostas obtidas descrever a utilização das informações contábeis na tomada de decisão.

Gil (2002) define o questionário como uma técnica de investigação constituída por questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo assim como objetivo o conhecimento das suas opiniões, sentimentos, interesses, crenças, situações vivenciadas etc.

Em relação ao procedimento realizado para a coleta de dados constitui-se como fonte secundária a pesquisa bibliográfica, e como fonte primária o levantamento, através de dados coletados por meio da aplicação de questionários enviados aos sócios/proprietários das empresas finalistas do Prêmio referido anteriormente.

Quanto à abordagem, uma pesquisa pode ser classificada como qualitativa e quantitativa.

Richardson (1999) entende que a abordagem qualitativa pode descrever a complexidade de determinado problema, analisar certas variáveis, compreender e classificar processos vividos por grupos sociais, enquanto a abordagem quantitativa caracteriza-se pelo emprego de quantificação na modalidade de coleta dos dados e no tratamento dado por meio de técnicas estatísticas, como percentual, média, desvio padrão, análise de regressão etc.

O estudo apresenta a forma qualitativa, pois procura identificar a utilização das informações contábeis e também apresenta a abordagem quantitativa, pois através dos dados

coletados, sejam de natureza qualitativa ou quantitativa, são quantificados e analisados por meio de métodos estatísticos.

1.5 LIMITAÇÕES DA PESQUISA

Em decorrência de existir uma grande quantidade e diversidade de micro e pequenas empresas, o trabalho é limitado ao estudo da utilização das informações contábeis na tomada de decisão das empresas finalistas do Prêmio Talentos Empreendedores do SEBRAE/SC do período de 2007.

Sendo o levantamento dos dados realizado apenas nas empresas citadas anteriormente, pode existir a possibilidade das variáveis obtidas apresentarem resultados diferentes se analisadas as finalistas do Prêmio em outros estados, em outros períodos e também se a análise for realizada em outras empresas, não participantes desta premiação.

1.6 ESTRUTURA DA PESQUISA

A fim de apresentar o trabalho de forma organizada, o mesmo foi estruturado em quatro capítulos.

O primeiro apresenta a introdução identificando o tema e o problema a ser estudado, o objetivo geral e os específicos da pesquisa, a justificativa do tema a ser abordado, a metodologia a ser aplicada, as limitações da pesquisa e a estrutura do trabalho.

O segundo capítulo apresenta a fundamentação teórica sobre as micro e pequenas empresas e sua importância no cenário brasileiro. É apresentado também neste capítulo o processo de gestão das MPE's, uma discussão sobre o ciclo de vida das organizações e a contabilidade como sistema de informação na gestão das micro e pequenas empresas.

O terceiro capítulo contém o levantamento dos dados coletados na pesquisa através de um questionário respondido pelas empresas finalistas do Prêmio Talentos Empreendedores do

SEBRAE/SC, edição de 2007, apresentando a análise e interpretações dos dados coletados e descrevendo o resultado da pesquisa realizada.

O quarto capítulo apresenta as conclusões da pesquisa e sugestões para a elaboração de trabalhos futuros. Em seguida estão as referências utilizadas para a elaboração do trabalho e por fim são apresentados os apêndices.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Inicialmente, neste capítulo, aborda-se o conceito e importância das micro e pequenas empresas no cenário econômico brasileiro. Em seguida, discute-se o processo de gestão nas micro e pequenas empresas e o ciclo de vida das organizações. E, por último, destaca-se a importância da contabilidade como sistema de informação na gestão das micro e pequenas empresas.

2.1 MICRO E PEQUENA EMPRESA: CONCEITO E IMPORTÂNCIA NO CENÁRIO ECONÔMICO BRASILEIRO

Segundo Chiavenato (1995), no contexto atual as MPE's são importantes no ambiente sócio-econômico brasileiro e mundial, sendo consideradas, como as grandes empresas, importantes fontes geradoras de emprego e renda.

Para Longenecker (1998), a participação da MPE's passou a ser representativa na economia a partir dos anos 70, decorrente das grandes empresas enxugarem suas estruturas. As razões para o rápido crescimento, de acordo com o autor, decorrem da utilização de novas tecnologias, permitindo a produção eficiente; maior flexibilidade estrutural como consequência da competição global; maior flexibilidade na contratação de mão-de-obra; aumento da demanda devido à preferência dos consumidores por produtos personalizados a bens produzidos em larga escala.

As mudanças no sistema de produção influenciaram na conquista das micro e pequenas empresas de importante papel na economia mundial, diminuindo assim a concentração de mercado pelas grandes empresas.

Segundo pesquisa divulgada pelo SEBRAE (2007b), 98,9% de todas as organizações brasileiras são MPE's. No Brasil estas organizações geram 13,6 milhões de empregos. Constituem assim percentual representativo de empresas, sendo sinônimo de distribuição de renda e da inserção da população no mercado de trabalho e no convívio social.

Para a classificação das organizações em MPE's utilizam-se os critérios de faturamento, número de funcionários ou através de sua estrutura administrativa.

O Governo Federal classifica como micro e pequenas empresas a sociedade empresária, a sociedade simples e o empresário individual registrados na Junta Comercial ou no Cartório de Registro das Pessoas Jurídicas considerando o faturamento bruto anual (Lei Federal nº. 123 de 14/12/2006).

Como pode ser observado no Quadro 1, adota-se valores diferentes para a classificação do porte das MPE's quanto ao faturamento.

CRITÉRIO DE CLASSIFICAÇÃO E AGENTES CLASSIFICADORES	PORTE QUANTO AO FATURAMENTO	
	Microempresa	Empresa de Pequeno Porte
Faturamento Anual – Lei Complementar nº 123/2006	até R\$ 240.000,00	entre R\$ 240.000,00 até R\$ 2.400.000,00
Faturamento Anual - Decreto 5.028/2004	até R\$ 433.755,14	entre R\$ 433.755,15 até R\$ 2.133.222,00
Faturamento Anual - BNDES Carta Circular nº 64/2002	até R\$ 1.200.000,00	entre R\$ 1.200.000,00 até R\$ 10.500.000,00

Quadro 1 - Classificação das MPE's quanto ao faturamento.

Fonte: Elaborado com base nos critérios adotados pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), dispositivos da Lei Complementar 123/06 e Decreto 5.028/04.

A definição do tamanho da empresa tomando por base o número de funcionários, para Drucker (1981), é o parâmetro mais comum, pois à medida que a empresa aumenta de tamanho, o número de funcionários sofre modificações. Contudo, o autor considera este conceito algo questionável, decorrente de que certas empresas com um número de funcionários reduzido apresentam características de uma grande empresa, bem como uma com grande número de funcionários pode ter características de uma pequena empresa.

Segundo Drucker (1981), a forma mais adequada para classificar uma empresa quanto ao porte é através de sua estrutura administrativa. Considera que a empresa é do tamanho que sua estrutura administrativa necessita. Conceitua que nas micro empresas não existem cargos hierárquicos, sendo que o dirigente utiliza a maior parte do tempo em atividades operacionais. Já nas pequenas empresas a estrutura apresenta um nível administrativo entre chefe e trabalhadores. O dirigente dispõe a maior parte do tempo em áreas funcionais (finanças, vendas, compras).

Conforme dados do SEBRAE e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2003), empresas do ramo do comércio ou serviços que apresentarem em sua estrutura até 09 empregados e empresas industriais que apresentarem até 19 empregados são consideradas micro empresas. Considera-se pequena empresa, as empresas do ramo do comércio ou serviços que apresentarem de 10 a 49 empregados, e de 20 a 99 empregados para as indústrias.

As empresas podem se dividir por seu número de funcionários, estrutura administrativa e faturamento. Neste trabalho, para definição do porte da empresa será utilizado o critério da Lei nº. 123 de 14/12/2006, por ser o utilizado como forma de definição do porte das empresas finalistas do Prêmio Talentos Empreendedores, promovido pelo SEBRAE/SC.

Independente de serem grandes ou pequenas, todas as organizações necessitam gerenciar suas atividades de forma a otimizar seus resultados. O processo de gestão, que envolve as atividades de planejamento, execução e controle deve fornecer informações aos gestores para a tomada de decisões. A contabilidade constitui através de seus demonstrativos econômicos, financeiros e gerenciais, importante ferramenta de gestão para o processo decisório das organizações.

2.2 PROCESSO DE GESTÃO – PLANEJAMENTO, EXECUÇÃO E CONTROLE NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

As empresas necessitam identificar oportunidades e ameaças inseridas no ambiente de negócios, planejar ações futuras e possuir diferenciais para sobreviver neste competitivo ambiente. Essas decisões necessitam de um suporte informativo adequado que proporcione a melhor alternativa para alcançar seus objetivos.

Para Mosimann e Fisch (1999), o conceito de gestão empresarial requer a identificação da palavra gestão, que vem do latim *gestione* e tem como significado o ato de gerir, gerência e administração.

Segundo Lunkes (2007, p. 14), “o processo de gestão envolve um conjunto de atividades no ciclo administrativo, planejamento, execução e controle”.

O planejamento e controle necessitam de informações de cunho apropriado e confiável para serem úteis na tomada de decisões. A contabilidade proporciona aos gestores essas informações necessárias na busca de seus objetivos.

Chiavenato (1995) define planejamento como o estudo antecipado da ação a ser realizada, dando condições racionais para que se organize e dirija a empresa a partir de certas hipóteses a respeito da realidade atual ou futura.

Segundo Casarotto Filho (2002), a função de planejar possui dimensões de curto, médio e longo prazo e componentes que podem ser objetivos e estratégicos. Desta forma o planejamento pode ser operacional, tático ou estratégico.

As necessidades por informações são diferentes nos três níveis da organização – operacional, tático e estratégico. Todos os três níveis necessitam, com intensidades distintas, de informações de cunho financeiro ou gerencial para a tomada de decisão.

O planejamento operacional é definido por Lunkes (2007), como correspondendo aos planos que objetivam a maneira que devem ser administradas as operações do dia-a-dia. O planejamento operacional define cada tarefa ou atividade isoladamente, envolvendo metas de curto prazo.

A contabilidade fornece as informações necessárias para cada nível da organização. Informações como quantidade de matéria-prima e mão-de-obra utilizada para se alcançar a eficiência na produção do bem ou serviço são importantes para avaliar e identificar o que está certo ou errado no nível operacional.

O planejamento tático, para Catelli (2001), é um conjunto de diretrizes estratégicas de caráter qualitativo que objetiva orientar a etapa do planejamento operacional. Define as metas de médio prazo.

Nas atividades táticas da organização questões como eficiência e tempo ocioso do pessoal da produção do bem ou serviço, comparações entre os custos e despesas necessárias para a produção de cada produto ou serviço realizado pode levar a organização a identificar se há tempo ocioso na produção ou mesmo se há produtos que não agregam valor à organização. Essas informações podem ser obtidas através de demonstrativos e relatórios elaborados pela contabilidade.

Planejamento estratégico, para Drucker (1981), é um processo contínuo de tomar decisões atuais que envolvam riscos, organizando sistematicamente as atividades necessárias à execução dessas decisões. O objetivo tem horizonte de longo prazo e sua elaboração é de responsabilidade dos mais altos níveis da empresa, embora a participação dos outros níveis seja fundamental para o planejamento expressar a realidade.

Na área estratégica da organização, os objetivos são de longo prazo e sua preocupação consiste na lucratividade e continuidade da organização.

Planejar significa definir antecipadamente as diretrizes para se alcançar os objetivos e metas organizacionais. A fase seguinte do processo de gestão denominado execução tem como finalidade colocar em prática os objetivos e metas traçados no planejamento.

Padoveze (2000) afirma que a execução é a etapa do processo de gestão onde as coisas se realizam, conforme o que foi planejado na fase anterior.

Nesta fase a empresa executa suas atividades conforme foi planejado, sendo que para isso necessita a mobilização do pessoal na execução das atividades. Portanto esta etapa do processo de gestão necessita da atuação do gestor na direção e motivação do pessoal na busca da realização dos objetivos planejados.

Na execução, a contabilidade não fornece informações que vão influenciar ou mudar significativamente a execução das atividades. Como citado anteriormente, nesta fase a produção do bem ou serviço está, ou pelo menos deveria estar ocorrendo conforme foi planejado, e na fase seguinte, que tem por finalidade verificar se as atividades estão sendo desenvolvidas conforme foram planejadas, é que a contabilidade irá atuar mais próxima ao gestor.

O controle nas atividades das empresas é essencial para a análise dos resultados esperados, fornecendo aos gestores a realidade das ações realizadas pela empresa.

Para Martins (2003, p. 303), “controlar significa conhecer a realidade, compará-la com o que deveria ser, tomar conhecimento rápido das divergências e suas origens e tomar atitudes para a sua correção.”

Segundo Oliveira (2004), esta fase de controle é um processo de averiguação do desempenho da empresa. O uso das informações contábeis é de grande relevância para verificação se os objetivos estabelecidos e as ações planejadas estão conduzindo aos resultados esperados.

Padoveze (2000) caracteriza a contabilidade como sendo, essencialmente, a ciência do controle. Ressalta que a função contábil na empresa e, conseqüentemente, sua grande importância, resulta num processo de acompanhamento e controle que perpassa todas as fases do processo decisório e de gestão.

Esta fase é de extrema importância para as empresas, pois é nela que se avaliam os resultados obtidos da fase de execução. A contabilidade, nesta fase, analisa junto ao gestor a trajetória das atividades. Custos, despesas, eficiência da produção e receitas geradas são

confrontadas com o que foi planejado. Nesta fase o gestor identifica os erros e acertos na organização e toma decisões em busca da continuidade e sucesso para a organização.

Nas MPE's, o empresário muitas vezes desconhece as técnicas gerenciais, como funções de planejamento e controle. Nestas empresas é comum a ausência destas funções de gerenciamento. Há também ausência de normas e regras escritas e, na maioria dos casos, de uma clara definição das tarefas e cargos dos trabalhadores da empresa.

Para Drucker (1981), a pequena empresa possui recursos limitados, tanto em termos de pessoal quanto em dinheiro, por isso necessita de seu próprio sistema de controle e informação, para garantir que seus recursos sejam empregados onde produzam resultados.

São claras as dificuldades que a micro e a pequena empresa sofrem no âmbito de sua sobrevivência. Deficiências no planejamento, controle, na estrutura e problemas financeiros muitas vezes ocasionam a morte prematura dessas empresas.

Conforme pesquisa divulgada pelo SEBRAE (2007a), a sobrevivência nas micro e pequenas empresas aumentou de 50,6%, entre empresas abertas de 2000 a 2002, para 78% nas abertas entre 2003 a 2005. A mesma pesquisa apontou que as principais causas de mortalidade precoce são problemas financeiros, desconhecimento do mercado pelo empresário e falta de planejamento prévio que venha a orientar os futuros empreendedores na execução do negócio.

Os problemas na sobrevivência apontados são praticamente os mesmos de pesquisas anteriores, e embora o percentual apresente elevação considerável, o problema ainda existe em algumas empresas.

Conforme Deitos (2003), o sistema de informações contábeis, se projetado para atender e satisfazer as necessidades de informações gerenciais de seus usuários (internos e externos), pode proporcionar à empresa, independentemente do porte, maior segurança no processo de tomada de decisões.

Assim, a contabilidade consiste numa importante parceira do gestor no planejamento, controle e conseqüentemente na tomada de decisão. O contador, através de suas habilidades no ramo dos negócios e por acompanhar o empresário desde a abertura de sua empresa, possui a responsabilidade de orientá-lo quanto à gestão em todo o ciclo de vida da organização.

2.3 CICLO DE VIDA DAS ORGANIZAÇÕES

As empresas, desde a idéia inicial do novo negócio, passam por distintas etapas. Cada fase de uma empresa é identificada por características que marcam o período em que ela se encontra. A forma de atuação do fundador da empresa, a visão dos produtos e vendas, o marketing e propaganda, a gestão e planejamento da empresa são exemplos que variam conforme a etapa em que a empresa se encontra.

Lezana (1996, *apud* BORINELLI, 1998, p. 24) afirma que

o processo evolutivo de uma empresa compreende uma série de etapas que devem ser superadas, desde a criação até a empresa se transformar em uma instituição efetivamente consolidada. Por analogia à evolução dos seres vivos, este processo tem sido denominado Ciclo de Vida das organizações.

Segundo Adizes (2004), empresas são como seres vivos, pois são sistemas em que, à medida em que transcorre o tempo, vão sofrendo mudanças em sua estrutura. O ciclo de vida – nascimento, crescimento, envelhecimento e morte - acontece tanto nos seres vivos quanto nas organizações.

As empresas, independente de grandes ou pequenas, passam por mudanças ao longo do seu ciclo de vida. Segundo Adizes (2004), estas mudanças originam eventos que podem representar oportunidades ou problemas. Quando as empresas se defrontam com as mudanças, precisam tomar decisões para enfrentar um fenômeno diferente.

As empresas, conforme Kaufmann (1990, p.10) “[...], a cada passagem de um estágio para outro, enfrentam verdadeiras crises de crescimento ou crises de passagem”.

É comum as empresas enfrentarem dificuldades e problemas na transição de uma fase para outra, entretanto, a etapa de mudança, se bem administrada, pode representar para as empresas melhorias e crescimento da organização.

A literatura traz formas diferentes de se identificar os estágios em que se encontra cada organização. Para demonstrá-las são apresentados, no Quadro 2, diferentes autores com a abordagem do ciclo de vida das organizações.

MODELO	AUTORES	PERÍODO	ETAPAS/FASES/ESTÁGIOS
Modelo Funcional	Scott e Bruce	1987	1) Início
			2) Sobrevivência
			3) Crescimento
			4) Expansão
			5) Maturidade
Estágios de Desenvolvimento	Luiz Kaufmann	1990	1) Nascimento
			2) Crescimento
			3) Maturação e Institucionalização
			4) Renovação
Modelo Gerencial	Mount, Zinger e Forsyth	1993	1) Empresa operada pelo dono
			2) Transição para uma empresa administrada pelo dono
			3) Empresa administrada pelo dono
			4) Transição para uma administração Profissional
			5) Administração profissional
Estágios de Crescimento	Adizes	1993	1) Namoro
			2) Infância
			3) Toca – toca
			4) Adolescência
			5) Plenitude
Processo Empresarial	Reynolds, Storey e Westthead	1994	1) Concepção
			2) Gestação e Nascimento
			3) Infância e Crescimento
Desenvolvimento Organizacional	Antônio Carlos F. Marques	1994	1) Estágio Conceptual
			2) Estágio organizativo
			3) Estágio produtivo
			4) Estágio caçador
			5) Estágio administrativo
			6) Estágio normativo
			7) Estágio participativo
			8) Estágio adaptativo
			9) Estágio inovativo

Quadro 2: Comparativo de abordagem do ciclo de vida das empresas.

Fonte: Borinelli (1998).

Todos os autores apresentados, independente de suas classificações, entendem que as empresas possuem diferentes estágios no seu ciclo de vida. Para contextualizar o presente trabalho, são utilizados os estágios preconizados por Adizes (2004).

Para este autor (ADIZES, 2004), o ciclo de vida das organizações está dividido em fases de Crescimento e fases de Envelhecimento. As fases de crescimento são Namoro, Infância, Toca-

Toca, Adolescência e Plenitude. As fases de Envelhecimento são Aristocracia, Burocracia Incipiente, Burocracia e Morte.

No Quadro 3, são apresentadas algumas características de cada estágio do ciclo de vida das organizações, desde as fases de Crescimento até a Morte.

FASES DE VIDA	Características da Empresa e Fundador
Namoro	Empresa apenas na idéia
	Fundador entusiasmado
	Perguntas típicas; O quê? Quem? Como? E quando fazer?
Infância	O foco muda de idéias para produção e resultados
	Mau gerenciamento de caixa
	Poucas regras, sistemas ou políticas
	Empresas vulneráveis a crises
	Não delegação de autoridades, e empresário faz tudo
Toca - toca	Bom fluxo de caixa
	Crescimento das vendas
	Empresa voltada para o mercado
	Oportunidades exploradas e não planejadas
	Ausência de um sistema de contabilidade de custos
Adolescência	Necessidade de delegação de autoridade
	Mudança de liderança
	Mudança de metas
	Gerenciamento de produção e serviços
	Planejamento de custos
Plenitude	Equilíbrio entre autocontrole e flexibilidade
	Estrutura organizada
	Meta e missão bem definidas
	Empresa lucrativa
Estabelecimento	Primeiro estágio do envelhecimento
	Perda do espírito de mudanças
	Estagnação do crescimento da organização
Aristocracia	Pouco interesse na conquista de novos mercados
	Valorização do vestuário, endereço e tradição
	Geração de inovações insignificantes
Burocracia Incipiente	Preocupação com o fluxo de caixa
	Empresa rígida e sem flexibilidade para acompanhar o mercado
	A empresa tem como metas os dividendos
Burocracia	Muitos sistemas, pouca utilidade
	Empresas sem controle
	Sérios problemas no fluxo de caixa
Morte	Ninguém comprometido com a empresa

Quadro 3: Características da empresa e do fundador nas fases do ciclo de vida.

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos conceitos de Adizes (2004).

Em cada fase as necessidades por informações na gestão são diferentes. A contabilidade deve fornecer aos gestores das MPE's informações e dados capazes de auxiliar na tomada de decisão em todas as fases do ciclo de vida.

No Namoro a empresa existe apenas no mundo das idéias, a organização ainda não nasceu. Esta fase é uma das mais importantes, pois consiste no “alicerce” da empresa, se não estiver bem estruturada não irá adiante. A informação contábil neste período deve estar voltada para o planejamento da organização, identificando junto aos empresários, metas, objetivos, riscos e oportunidades da organização. É importante neste período a elaboração de um Plano de Negócios.

Segundo Biagio e Batocchio (2005), a elaboração de um plano de negócio antes de se iniciar um empreendimento traz benefícios para o negócio, pois:

- reúne as idéias ordenadamente e permite uma visão total do conjunto;
- impõe a avaliação do potencial lucro e crescimento do negócio;
- examina estratégias competitivas de marketing, vendas, custos de produção e finanças;
- orienta os trabalhadores envolvidos na execução das tarefas, de acordo com a estratégia definida;

Toda empresa precisa ter um planejamento, e o plano de negócio constitui-se como importante ferramenta estratégica na abertura das empresas.

A Infância, segundo Adizes (2004), é caracterizada por problemas de mau gerenciamento do dinheiro, o que demonstra descontrole no fluxo de caixa.

A contabilidade nesta fase deve orientar o gestor na elaboração de um demonstrativo de fluxo de caixa capaz de orientá-lo no gerenciamento das disponibilidades de caixa.

Na fase do Toca-Toca, a empresa, conforme Adizes (2004), está florescendo e não apenas sobrevivendo. Seus problemas com caixa negativo foram resolvidos e as vendas estão crescendo, gerando muitas oportunidades para a empresa.

O processo de gestão neste período é essencial, pois a empresa está crescendo e suas atividades devem estar devidamente planejadas e controladas. As informações contábeis auxiliam na elaboração de controles de contas a pagar, contas a receber, no estudo da viabilidade financeira e econômica de novos projetos, entre outras formas de controles de gestão.

Na fase da adolescência, segundo Adizes (2004), há um gerenciamento de produção e serviços e um planejamento de custos.

Empresas nesta fase necessitam da atuação da contabilidade no planejamento de seus custos. Através da contabilidade de custos é possível identificar e alocar os custos e despesas aos produtos vendidos e os serviços prestados.

Empresas na fase da Plenitude, de acordo com Adizes (2004), apresentam uma estrutura organizada, meta e missão bem definidas, tornando assim a empresa lucrativa.

As empresas que alcançam essa fase do ciclo de vida geralmente fazem uso de processo de gestão. A contabilidade neste período fornece informações e dados importantes para a realização do planejamento e controle das atividades para as tomadas de decisões.

Empresas nas fases de Envelhecimento – Estabelecimento, Aristocracia, Burocracia Incipiente, Burocracia e Morte – apresentam características de estagnação de suas atividades. Nestas empresas a contabilidade pode auxiliar o empresário para a busca de novos mercados, analisando a viabilidade desses novos projetos e no controle do fluxo de caixa (empresas nestes períodos apresentam dificuldades no gerenciamento de caixa). Entretanto, a iniciativa de sobreviver da organização deve partir do empresário, se este estiver desmotivado e não mais preocupado com a organização, a contabilidade e o profissional contábil não tem mais com que contribuir para a sobrevivência e sucesso da organização.

2.4 CONTABILIDADE COMO SISTEMA DE INFORMAÇÃO NA GESTÃO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Segundo Marion (2007), a contabilidade é uma ciência tão antiga quanto a origem do *Homo Sapiens*. O homem primitivo nos seus afazeres, como contar rebanho e pescar, já praticava de forma rudimentar a contabilidade. Com a utilização da moeda a prática contábil passou a se aprimorar, tornando-se indispensável para qualquer variação patrimonial de bens, direitos e obrigações.

Segundo Iudícibus (2004), a contabilidade põe ordem no lugar onde há caos, toma o pulso do empreendimento e compara situações no tempo. O “homem contador” classifica, agrega o que o “homem produtor” produz desordenadamente, possibilitando, através de informações contábeis, o aprimoramento da quantidade e qualidade dos bens produzidos.

A contabilidade é fundamental para todas as organizações, sendo pequenas ou de grande porte. É através da contabilidade que são traduzidas por demonstrações contábeis informações, indispensáveis para o controle, planejamento e tomada de decisão.

Para Lunkes (2007), o sistema de contabilidade é um mecanismo de processamento das transações diárias da empresa. Capturando dados quantitativos e qualitativos, armazenando e organizando estes dados em informações úteis a fim de transformá-los em conhecimento para toda a organização.

Os usuários da contabilidade, sendo externos ou internos, necessitam de informações geradas pela contabilidade. As informações necessárias para cada usuário dentro de uma mesma empresa nem sempre são as mesmas. Neste sentido, os sistemas contábeis devem ser capacitados para prover informações específicas para cada usuário.

No Quadro 4, Iudícibus (2004) demonstra de forma breve os principais tipos de usuários das informações contábeis e as informações mais requisitadas.

Usuário da Informação Contábil	Meta que Desejam Maximizar ou Tipo de Informação mais Importante
Acionista minoritário	Fluxo regular de dividendos
Acionista majoritário ou com grande participação	Fluxo de dividendos, valor de mercado da ação e lucro por ação
Acionista preferencial	Fluxo de dividendos mínimos ou fixos
Emprestadores em geral	Geração de fluxo de caixa futuros suficientes para receber de volta o capital mais os juros
Entidades governamentais	Valor adicionado, produtividade e lucro tributável
Empregados	Fluxo de caixa futuro capaz de assegurar bons aumentos ou manutenção dos salários com segurança
Média e alta administração	Retorno sobre o ativo, retorno sobre o patrimônio líquido, situação de liquidez e endividamento

Quadro 4: Usuários das informações contábeis e informações mais requisitadas.

Fonte: Iudícibus (2004).

A contabilidade deve fornecer as informações específicas para cada usuário, porém nem sempre é possível ou desejável prover todas as informações em virtude da própria restrição do usuário ou problemas de custo (IUDÍCIBUS, 2004).

Por definição, a contabilidade consiste num sistema de coleta e registro de informações fornecidas pela empresa ou coletadas pela própria contabilidade, fornecendo informações

financeiras e econômicas, a fim de auxiliar o empresário no direcionamento de suas ações, visando à sobrevivência do seu negócio.

Pela importância da contabilidade nas empresas, a sua prática como um instrumento de gerenciamento se torna indispensável para subsidiar todo o processo de gestão em diferentes níveis (estratégico, tático e operacional). Contudo, a contabilidade tornou-se para muitas empresas apenas uma forma de atender os aspectos fiscais e burocráticos.

Para Marion (2007), os empresários das pequenas empresas culpam a alta carga tributária, os encargos sociais e a falta de recursos como as principais causas de falências. Embora esses fatores contribuam para a morte prematura dessas organizações, a má gerência nas decisões tomadas a partir de dados irreais de uma contabilidade elaborada apenas para atender exclusivamente o fisco é em muitas vezes a causa da mortalidade nas organizações.

Nas micro e pequenas empresas as informações geradas pela contabilidade geralmente atendem somente ao Fisco, não sendo úteis para o gerenciamento das empresas. Os empresários procuram na contabilidade muitas vezes, apenas uma forma de atender as exigências do governo e não a utilizam de forma a ser um instrumento importante para a análise da situação da empresa e como fonte geradora de informações para o gerenciamento.

Segundo Iudícibus (2004, p. 35),

em certas organizações pequenas, poderão faltar o economista, o engenheiro ou o técnico em administração, mas certamente não faltará o técnico em Contabilidade para tocar a escrituração, como vulgarmente se afirma.

Conforme exposto pelo autor, o profissional da contabilidade é indispensável nas organizações. Entretanto a sua atuação deve ultrapassar os limites de apenas escriturar os eventos contábeis, mas também no auxílio ao empresário na tomada de decisão.

Para a contabilidade fornecer informações úteis a seus usuários, é necessário que a mesma disponha de um sistema contábil capaz de coletar dados e transformá-los em informações econômicas, financeiras e gerenciais para a tomada de decisão.

Conforme já mencionado no presente trabalho, nas micro e pequenas empresas em função da restrita estrutura, tanto física como de pessoal capacitado, a contabilidade em muitas vezes é a responsável em gerar para os pequenos empresários a situação da empresa, utilizando os demonstrativos e relatórios contábeis.

De acordo com Marion (2007, p. 39),

relatório contábil é a exposição resumida e ordenada de dados coletados pela contabilidade. Objetiva relatar às pessoas que se utilizam da contabilidade (usuários da contabilidade) os principais fatos registrados pela contabilidade em determinado período.

Os relatórios e demonstrativos contábeis são fontes de informações que propiciam aos seus usuários informações pertinentes à situação financeira e econômica das empresas, sendo importantes para a gestão e tomada de decisão.

Nos tópicos seguintes são apresentados os benefícios para a empresa do uso de alguns demonstrativos e relatórios contábeis importantes para a tomada de decisão nas micro e pequenas empresas. Discute-se aqui alguns relatórios, controles e demonstrativos contábeis, porém para suporte à tomada de decisões dos gestores dos diversos níveis da organização podem ser elaborados outros instrumentos de gestão que satisfaçam as necessidades particulares de cada empresa.

2.4.1 Balanço Patrimonial

Segundo Iudícibus, Martins e Gelbcke (2006), o balanço patrimonial consiste em apresentar a situação financeira e patrimonial da empresa em determinada data, representando uma posição estática da empresa. Conforme a Lei nº. 6.404/76, as contas no balanço patrimonial são “classificadas segundo os elementos do patrimônio que registrem, e agrupadas de modo a facilitar o conhecimento e a análise da situação financeira da companhia”.

O balanço patrimonial permite aos usuários internos e externos a identificação da evolução da situação financeira e patrimonial da empresa. Através dele é possível identificar por exemplo o grau de endividamento, o patrimônio, o estoque, as contas a receber, entre outras informações importantes que podem ser extraídas para a análise da situação da empresa.

Micro e pequenas empresas que estão nos primeiros estágios de vida geralmente necessitam de recursos externos como empréstimos e financiamentos para aumentar a produção em decorrência da demanda que cresce ou até mesmo para modernização das suas atividades ou instalações. Para obtenção desses recursos normalmente é solicitado pelos Bancos o balanço patrimonial da empresa.

A elaboração do Balanço Patrimonial geralmente coincide com o ano civil, correspondendo aos meses de janeiro a dezembro, porém nada impede que sua elaboração apresente mais de um ano ou seja elaborado em períodos inferiores a um ano.

2.4.2 Demonstração do Resultado do Exercício

Na demonstração do resultado do exercício são confrontadas as receitas e despesas geradas pela empresa ao final de cada período. Através deste relatório é identificado se as operações da organização geraram lucro ou prejuízo, apresentando a situação econômica do período.

Conforme Silva e Tristão (2000), a demonstração do resultado do exercício apresenta as operações realizadas no período pela empresa de forma resumida. A demonstração inicia-se com o valor bruto das receitas, sendo posteriormente subtraídos da vendas canceladas e impostos incidentes. Apura-se assim a receita líquida, que é confrontada com o custo da mercadoria vendida, chegando ao lucro bruto. Este resultado será acrescido das demais receitas e subtraído das demais despesas operacionais, originando o lucro operacional líquido, que é agregado ao resultado não operacional, apurando – se o resultado antes do imposto de renda e da contribuição social. Logo em seguida tem-se a base do imposto de renda e da contribuição social, encontrando posteriormente o lucro ou prejuízo do exercício.

Este demonstrativo contábil possui relevância na análise da situação da empresa, pois é através dele que é identificado se as operações das empresas estão gerando resultados positivos. Entretanto, para fins gerenciais a elaboração deste demonstrativo não deve ser feita apenas ao final do exercício, mas também mensalmente, no decorrer das atividades, para a identificação antecipada de um futuro resultado negativo.

2.4.3 Demonstração do Fluxo de Caixa

A demonstração do fluxo de caixa tornou-se obrigatória no Brasil para as Sociedades Anônimas e as empresas de grande porte com a Lei n.º 11.638 de 28 de dezembro de 2007, substituindo a demonstração das origens e aplicações de recursos (DOAR). Isto se deve

principalmente à facilidade de compreensão da demonstração do fluxo de caixa pelos usuários da contabilidade e também pela relevância das informações geradas por este relatório.

Para Iudicibus, Martins e Gelbcke (2006, p. 398),

o objetivo primário da demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC) é prover informações relevantes sobre os pagamentos e recebimentos, em dinheiro de uma empresa durante um determinado período.

A DFC demonstra de forma clara e objetiva as entradas e saídas de disponibilidades da organização, possibilitando aos seus usuários uma compreensão da situação financeira da empresa.

Segundo Iudicibus, Martins e Gelbcke (2006), as informações geradas pela DFC, quando analisadas em conjunto com as outras demonstrações econômicas e financeiras, permite aos usuários internos e externos identificarem:

- a capacidade de geração de fluxos positivos de caixa;
- a capacidade da empresa em honrar seus compromissos;
- a liquidez, solvência e flexibilidade da organização;
- a taxa de conversão de lucro em caixa;
- a *performace* operacional de outras empresas;
- os efeitos sobre a situação financeira da organização.

Esta demonstração, além de auxiliar na aplicação eficiente dos recursos financeiros na organização, pode ser utilizada como ferramenta para fins gerenciais desde o início da organização. Um bom gerenciamento das disponibilidades pode representar vida longa e próspera à empresa.

2.4.4 Orçamento

Segundo Padoveze (1997), orçar significa o processamento de todos os dados de um sistema de informação contábil de hoje, introduzindo dados previstos para o futuro da empresa. Sua elaboração consiste numa ferramenta de controle por excelência, pois envolve todos os setores da organização.

Uma das principais causas de mortalidade nas MPE's é a falta de um plano financeiro de suas atividades. O pequeno empresário geralmente sofre com dificuldades financeiras, realizando suas operações sem prévio orçamento.

Para Lunkes (2007), a elaboração do orçamento pode representar para a empresa as seguintes vantagens:

- análise das estratégias, objetivos e políticas antecipadamente;
- leva a administração a pensar no futuro e a comunicação entre os gestores;
- aumenta a coordenação das operações e ajuda a atingir metas;
- motiva o pessoal a conhecer objetivos e metas planejadas.

A elaboração do orçamento traz vantagens à organização. Contudo, esses benefícios somente serão obtidos se os gestores realmente acompanharem, no decorrer de suas atividades, os planos orçados e compará-los com o realizado, tomando o cuidado de elaborá-los o mais próximo possível da realidade da organização.

2.4.5 Controle de contas a receber

As contas ou duplicatas a receber constituem a concessão de créditos de uma empresa aos seus clientes, ou seja, representam as vendas a prazo realizadas pela organização. Essas vendas a prazo buscam a manutenção de clientes antigos e a busca de novos clientes.

Para Santos (2001), um dos componentes mais expressivos do capital de giro de uma organização são as contas a receber provenientes das vendas realizadas a prazo. Uma boa administração dessas contas deve incluir, além da execução, as funções de planejamento e controle, para que as vendas através de créditos concedidos a clientes proporcionem resultados positivos.

Segundo Gitman (2002), o controle das duplicatas a receber parte de uma política de crédito, a qual inclui o processo de seleção, determinação de padrões e de condições de créditos, e da política de cobranças que abrange os procedimentos utilizados para cobrar as duplicatas a receber no vencimento. A eficiência da política de cobrança pode ser avaliada observando o índice dos inadimplentes ou incobráveis.

As contas ou duplicatas a receber merecem atenção quanto a seu controle. Assim como as vendas a prazo podem aumentar as vendas e a lucratividade da organização, podem também levar a um alto índice de inadimplência e conseqüentemente em um capital de giro negativo.

Para Resnik (1990), uma política de crédito e cobrança deve ser estabelecida antecipadamente e rigidamente executada. Desde o início devem estar estabelecidos os prazos, quem deve receber o crédito, multas, juros, descontos, dentre outros.

As empresas devem realizar planejamentos e controles através de acompanhamento diário das concessões de créditos e cobranças das vendas já efetuadas. O gerenciamento dessas contas pode resultar em uma diminuição do seu índice de inadimplência e conseqüentemente em custos com cobranças.

2.4.6 Controle de contas a pagar

As contas a pagar resultam dos financiamentos das operações normais da empresa para a realização de suas atividades.

Segundo Gitman (2002), duplicatas a pagar e as contas referentes às despesas incorridas e ainda não pagas são as duas principais formas de financiamentos de curto prazo realizados pelas empresas. As duplicatas a pagar resultam da compra de mercadorias a prazo e as contas a pagar são constituídas principalmente por salários e impostos a pagar.

A elaboração de um controle de contas a pagar consiste em uma relevante ferramenta de planejamento e controle, pois possibilita que se identifiquem vencimentos dos compromissos, prioridades de pagamentos e valores corretos devidos. Contribui assim, para a obtenção de um capital de giro positivo e diminuição de despesas financeiras provenientes de multa e juros por pagamentos fora do prazo.

2.4.7 Controle de estoques

Para Almeida (2008), os estoques são bens destinados à venda ou à fabricação que possibilitam o funcionamento dos processos de produção e venda. São importantes na apuração do lucro líquido e na determinação do capital circulante líquido.

Segundo Gitman (2002), o estoque é um investimento, pois exige recursos que a empresa poderia aplicar em outras alternativas rentáveis. Quanto maiores os estoques, maiores a quantia investida e os custos envolvidos.

Dias (1997) cita os princípios básicos para o controle dos estoques:

- determinar o que deve permanecer em estoques;
- determinar quando se devem reabastecer os estoques;
- determinar quanto de estoque será necessário para um período predeterminado;
- receber e armazenar os materiais estocados de acordo com as necessidades;
- controlar os estoques em termos de quantidade e valor;
- manter inventários periódicos para avaliação das quantidades e estados dos materiais e produtos estocados;
- identificar e retirar do estoque os itens obsoletos e danificados.

É evidente a importância da administração eficiente dos estoques. Planejar e controlar esses bens significa girá-los rapidamente, a fim de minimizar custos com estocagem, perdas, seguros e custos de controle de estoques. Os empresários podem utilizar várias ferramentas para a gestão desse ativo, como, inventário dos estoques, lote econômico de compras, método ABC entre outros.

2.4.8 Controle de custos e despesas

Para Padoveze (1997), os gestores devem estar familiarizados com os custos incorridos nas atividades da empresa. Este conhecimento proporciona maior segurança nas tomadas de decisões.

Para a elaboração e entendimento deste controle é necessário compreender o significado de custos e despesas. De acordo com Martins (2003), custos são gastos necessários na produção do bem ou serviço, enquanto as despesas são bens ou serviços consumidos de forma direta ou indireta para a obtenção da receita.

Para a tomada de decisão é importante separar os custos em diretos e indiretos, fixos e variáveis. Martins (2003) apresenta essas classificações como:

- a) custos diretos: aqueles facilmente relacionados com os bens produzidos ou com os serviços prestados;

- b) custos indiretos: aqueles que não podem ser facilmente atribuídos aos bens produzidos ou serviços prestados, precisando assim de um critério de rateio para serem identificados e alocados aos produtos ou serviços;
- c) custos fixos: o valor do custo varia de acordo com o volume do bem produzido ou serviço prestado;
- d) custos variáveis: o valor do custo é determinado independentemente de aumentos ou diminuições no volume de bens produzidos ou serviços prestado.

O controle de custos e despesas nas organizações constitui um instrumento gerencial, pois permite aos gestores o estabelecimento de metas, parâmetros para a formação de preços de venda e o conhecimento e eliminação das perdas e desperdício conduzindo o gestor nas tomadas de decisões.

3. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo, apresenta-se os dados da pesquisa realizada nas micro e pequenas empresas finalistas do Prêmio Talentos Empreendedores, promovido pelo SEBRAE/SC, edição de 2007. A coleta dos dados foi realizada conforme descrito no item metodologia da pesquisa apresentado neste trabalho.

Os dados levantados na pesquisa, a fim de desenvolver os objetivos propostos neste trabalho, tratam primeiramente (item 3.1) do regulamento do Prêmio Talentos Empreendedores promovido pelo SEBRAE/SC, premiação da qual participaram as empresas pesquisadas. Em seguida, (item 3.2) é traçado o perfil das empresas e dos sócios/proprietários. Após, (item 3.3) identifica-se a forma de utilização das informações gerenciais. Em seguida, (item 4.4) busca-se verificar o nível de utilização das informações contábeis na gestão. E por fim, (item 4.5) apresenta-se a discussão sobre a pesquisa.

3.1 PRÊMIO TALENTOS EMPREENDEDORES DO SEBRAE, EDIÇÃO DE SANTA CATARINA

O Prêmio Talentos Empreendedores em Santa Catarina é uma realização do SEBRAE/SC, Grupo Gerdau e da Rede Brasil Sul de Comunicação (RBS), com o apoio do Movimento Catarinense para Excelência (MCE) e do Movimento Brasil Competitivo (MBC). Segundo o regulamento do Prêmio, esta premiação tem por objetivo mostrar os bons exemplos de micro e pequenas empresas, que possuem em sua estrutura métodos modernos de gestão.

As empresas participantes do prêmio no período de 2007 inscreveram-se numa das oito categorias – indústria, comércio, serviços, agronegócios, base tecnológica, empresa cidadã, exportação ou turismo.

O critério de avaliação das empresas candidatas, conforme o regulamento desta premiação (2007c) ocorre primeiramente através de um questionário de auto-avaliação que analisa o seu desempenho nos seguintes critérios:

- empreendedorismo: atitude empreendedora do empresário;

- liderança: analisa a condução dos negócios;
- estratégias e planos: analisa as estratégias e planos de negócios da empresa;
- clientes: analisa o relacionamento com clientes;
- sociedade: analisa o relacionamento com a sociedade;
- informações e conhecimento: analisa a organização e o uso de informações;
- pessoas: analisa o desempenho das pessoas envolvidas nos processos da empresa;
- processos: analisa o gerenciamento dos processos;
- resultados: analisa o desempenho da empresa quanto a aspectos e informações quantitativas do seu negócio.

Segundo o regulamento do Prêmio Talentos Empreendedores (2007), na segunda etapa de avaliação as empresas são visitadas por uma Comissão Técnica do Prêmio e devem comprovar sua regularidade fiscal, bem como confirmar as informações e os dados prestados na ficha de inscrição e apresentados no questionário. Numa terceira etapa as empresas selecionadas são visitadas por examinadores ajustando a pontuação das empresas, caso necessário. E finalmente, numa quarta etapa os relatórios serão analisados por uma Banca de Juízes que definirão as empresas vencedoras em cada categoria.

3.2 PERFIL DAS EMPRESAS E DOS SÓCIOS/PROPRIETÁRIOS

Neste item, é traçado o perfil das empresas e dos sócios/proprietário a partir de dezesseis questões, contidas no Apêndice deste trabalho.

Questão 1 – Quanto tempo a empresa está no mercado?

Identificou-se, conforme o Gráfico 1, que das 18 empresas que responderam o questionário, 10 atuam há mais de 10 anos no mercado (55,6%) e 6 empresas estão no mercado num período de 5 a 10 anos (33,3%).

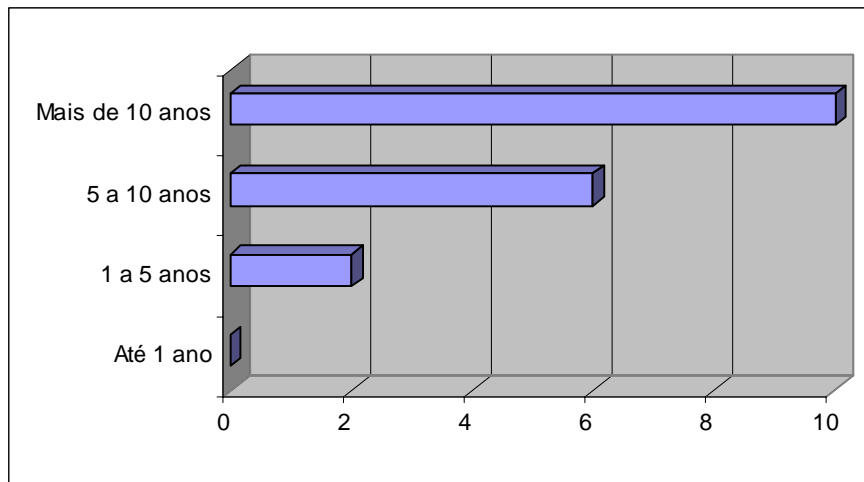


Gráfico 1 – Tempo de atuação da empresa.

Fonte: Dados da pesquisa (2008).

Questão 2 – Qual o principal motivo de constituição da empresa?

Esta questão apresentava algumas alternativas para resposta, sendo uma delas aberta para os que respondessem a alternativa “outros” motivos. Das respostas obtidas, 12 empresasários responderam que já conheciam o ramo do negócio e 5 afirmaram outros motivos como o produto sendo inovador e as necessidades de mercado. O Gráfico 2 reflete os principais motivos que levaram o sócio/empresário à constituição da empresa.

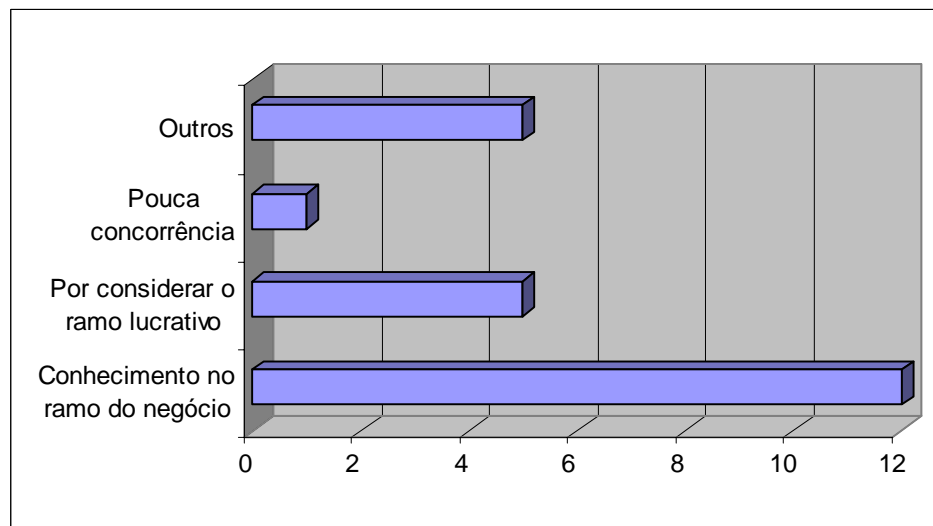


Gráfico 2 - Principal motivo de constituição da empresa.

Fonte: Dados da pesquisa (2008).

Em comparação com a pesquisa realizada pelo SEBRAE/SC (2006), o principal motivo de constituição das empresas foi a identificação de uma oportunidade de negócios, representando 34% das empresas analisadas.

Questão 3 – Qual a área de atuação da empresa?

Buscou-se identificar em qual ramo de negócios as empresas atuam. Conforme o Gráfico 3, a maioria das empresas da amostra (33,3%) atua no ramo dos serviços, totalizando 6 empresas e 27,8% atuam no ramo do comércio totalizando 5 empresas. As demais atuam em outros ramos, e observa-se que nenhuma atua no ramo do agronegócio.

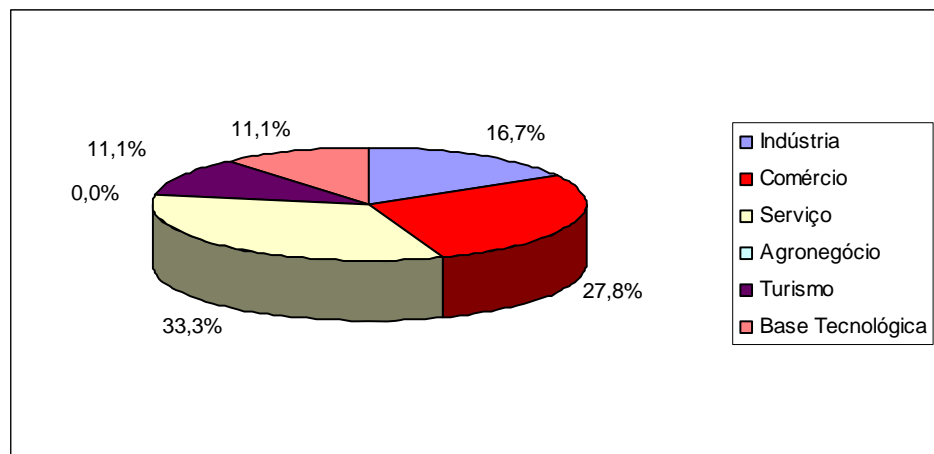


Gráfico 3 – Área de atividade da empresa.

Fonte: Dados da pesquisa (2008).

Questão 4 – Quantos sócios/proprietários a empresa possui?

Observando o Gráfico 4, nota-se que 77,8% das empresas possuem dois sócios e nenhuma possui mais de quatro sócios.

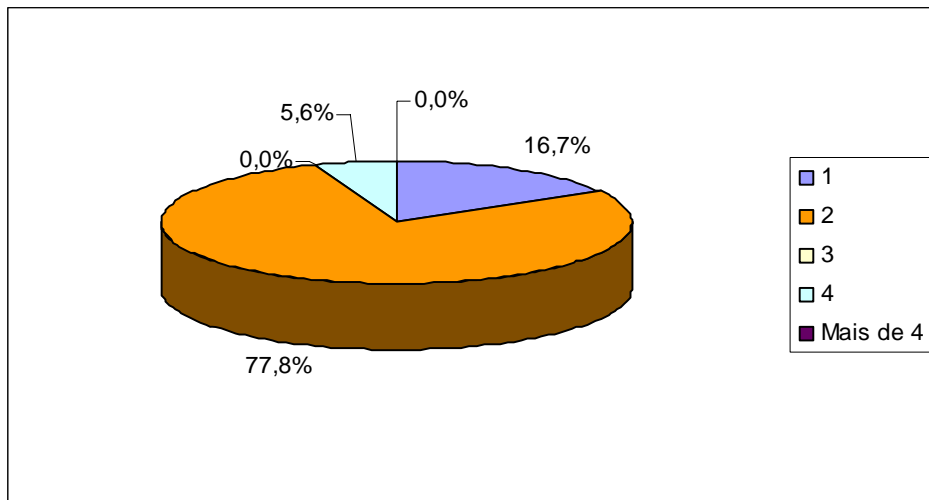


Gráfico 4 – Número de sócios/proprietários.

Fonte: Dados da pesquisa (2008).

Questão 5 – Quem atua como gestor principal da empresa?

Buscou-se identificar se as empresas contratam gestores de mercado ou se os sócios/proprietários é que gerenciam as empresas. Verificou-se que em todas as empresas pesquisadas o gestor principal é o próprio sócio/proprietário. Conforme Adizes (2004), esta é uma característica de empresas no estágio da Infância, pois não há delegação de autoridade.

Questão 6 – Qual o grau de instrução do gestor principal da empresa?

Com a questão 6 pretendia-se verificar o grau de escolaridade dos gestores das empresas pesquisadas. No Gráfico 5 verifica-se a predominância dos gestores que possuem o 3º grau (curso superior), representando 12 empresas (66,7%). Nenhum gestor apresenta apenas o 1º grau.

Este resultado também foi obtido na pesquisa realizada pelo SEBRAE em 2007, em nível nacional, onde 79% dos empresários possuíam nível superior completo ou incompleto.

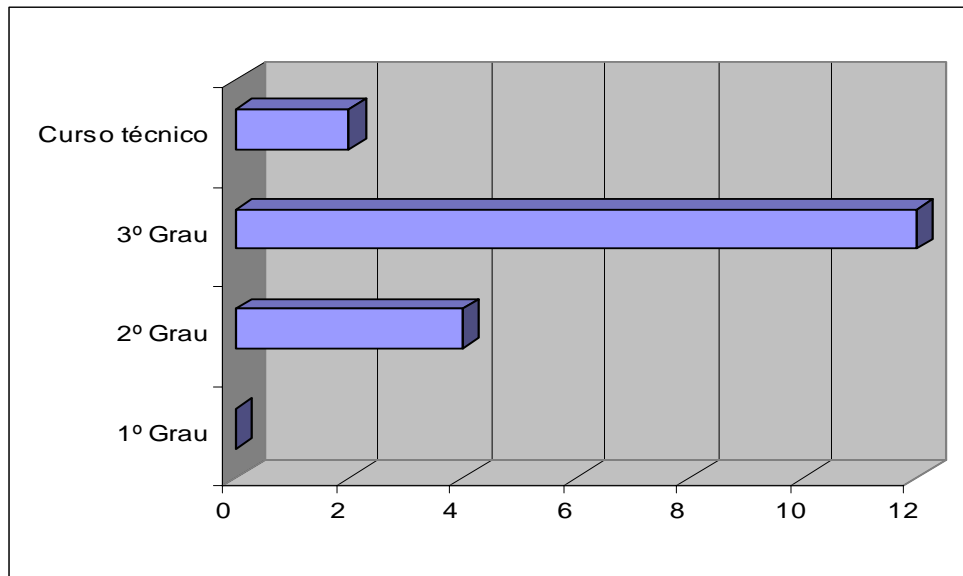


Gráfico 5 – Grau de escolaridade do gestor principal da empresa.

Fonte: Dados da pesquisa (2008).

Questão 7 – Quantos colaboradores a empresa possui (exceto os sócios/proprietários)?

Como pode ser observado no Gráfico 6, todas as empresas analisadas possuem colaboradores, sendo que 13 empresas empregam mais de 10 colaboradores (72,2%) e 4 empresas empregam de 6 a 10 colaboradores (22,2%).

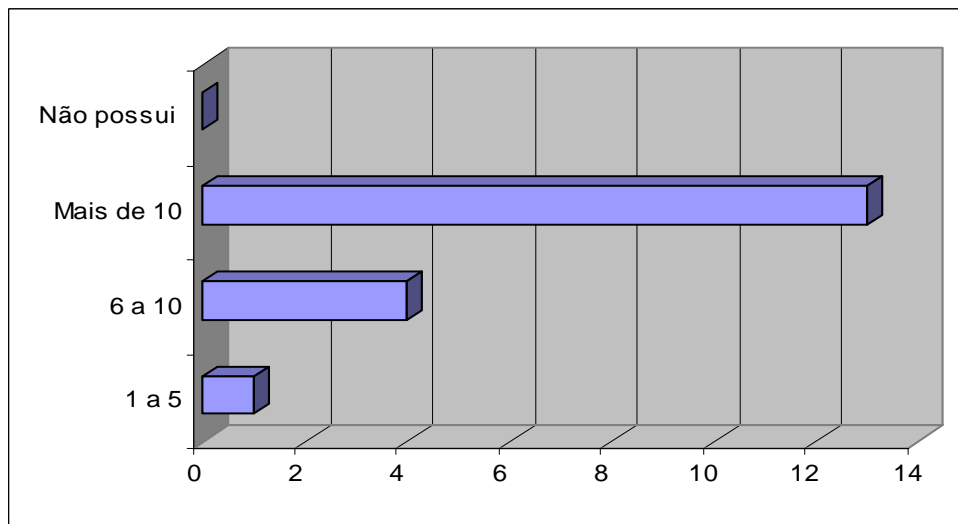


Gráfico 6 – Número de colaboradores.

Fonte: Dados da pesquisa (2008).

Questão 8 – Quantos colaboradores (além dos sócios proprietários) são membros da família?

O Gráfico 7 apresenta o percentual das empresas que possuem colaboradores membros da família, correspondendo a 44,4% das empresas pesquisadas. Observa-se que 33,3% possuem 1 ou 2 colaboradores membros da família. Ressalta-se que 55,6% não possuem nenhum colaborador membro da família.

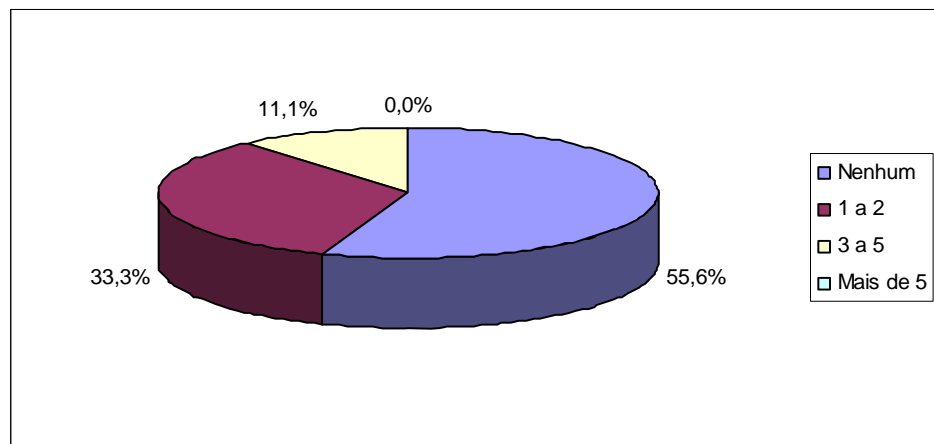


Gráfico 7 – Colaboradores membros da família.

Fonte: Dados da pesquisa (2008).

Questão 09 – Sua empresa tem apenas um foco de atuação (atua em apenas uma área)?

Observando o Gráfico 8, constata-se que 50% das empresas analisadas atuam em outras áreas, ou seja, não possuem um foco único de atuação.

Considerando apenas as fases de Crescimento (Namoro, Infância, Toca-Toca, Adolescência e Plenitude), para Adizes, (2004) empresas que exploram outras atividades estariam pelo menos na fase do Toca-Toca e as que atuam em apenas uma área estão na fase de Namoro ou Infância.

Para Adizes (2004), o risco das empresas em atuarem em outras áreas consiste quando na fase do Toca-Toca, pois elas saem em várias direções ao mesmo tempo, atuando assim em diversas vezes de forma mal planejada gerando atividades não rentáveis.

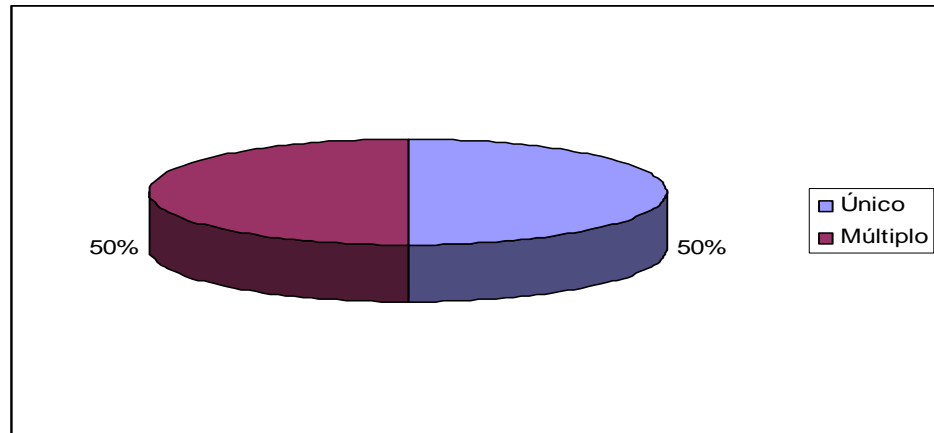


Gráfico 08 – Foco de atuação.

Fonte: Dados da pesquisa (2008).

Questão 10 – Sua empresa possui missão e metas bem definidas?

Questionadas sobre a existência de missão e metas claramente definidas, todas as empresas afirmaram possuir missão e metas bem definidas, o que caracteriza um perfil de empresas que sabem onde, como e qual caminho percorrer no desenvolvimento de suas atividades.

Para Adizes (2004), empresas que possuem missão e metas definidas encontram-se na fase de Plenitude, assim analisando isoladamente esta questão todas as empresas estariam nesta fase.

Questão 11 – Sua empresa exporta seus produtos e serviços?

O Gráfico 09 evidencia que 11 empresas não exportam seus produtos ou serviços (61,1%). Apenas 2 empresas já exportam seus produtos e serviços (11,1%).

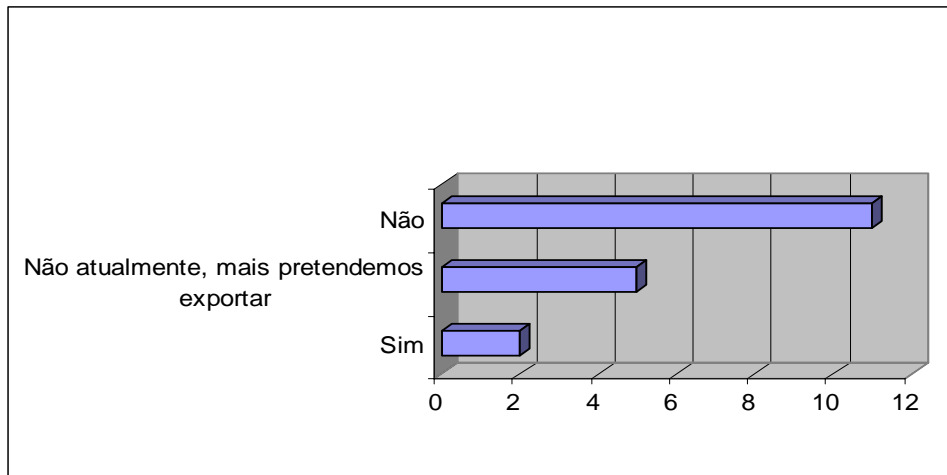


Gráfico 09 – Exportação de produtos e serviços.

Fonte: Dados da pesquisa (2008).

Questão 12 - Para a constituição da empresa, qual foi a fonte de recursos financeiros utilizada?

Esta questão visa identificar se os sócios/proprietários buscaram financiamentos de terceiros para a abertura de suas empresas. No Gráfico 10, verifica-se que apenas 10,5% das empresas analisadas recorreram a financiamentos de terceiros para a constituição da empresa. Cerca de 89,5% utilizou recursos dos sócios/proprietários (recursos próprios).

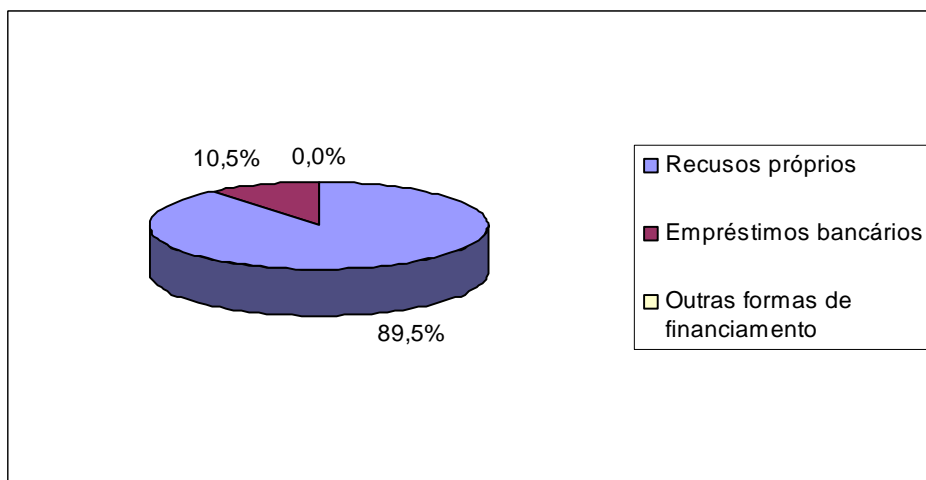


Gráfico 10 – Fonte de recursos financeiros na constituição da empresa.

Fonte: Dados da pesquisa (2008).

Questão 13 – Sua empresa possui problemas no gerenciamento das disponibilidades de caixa?

Tem-se o interesse, através desta questão, de investigar se as empresas possuem dificuldades no gerenciamento de suas disponibilidades. Conforme exposto no Gráfico 11, apenas 22,2% das empresas analisadas encontram dificuldades para gerenciar suas disponibilidades.

Para Adizes (2004), empresas com um bom gerenciamento de fluxo de caixa poderiam estar nas fases de Crescimento como, Toca-Toca, Adolescência e Plenitude ou na fase de Envelhecimento denominada Aristocracia. Portanto, 77,8% das empresas analisadas poderiam estar em uma dessas fases.

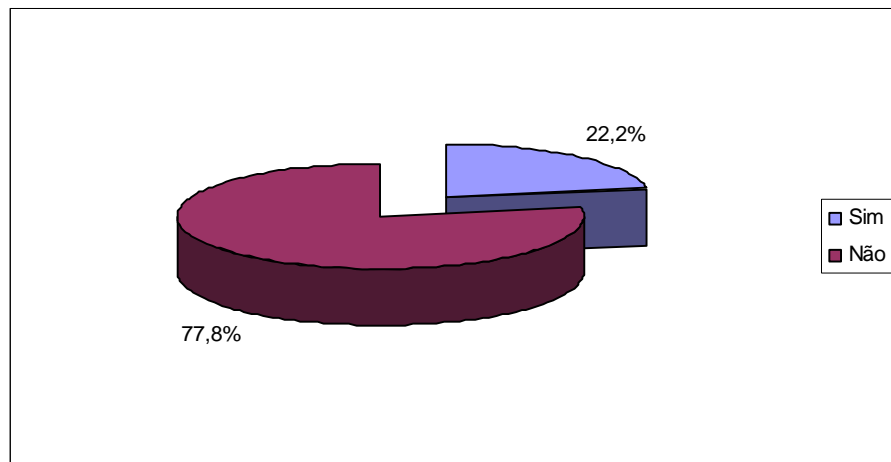


Gráfico 11 – Dificuldades no gerenciamento de caixa.

Fonte: Dados da pesquisa (2008).

Questão 14 – Qual a principal fonte de capital utilizada para a condução das atividades de sua empresa?

Com a questão 14 objetivou-se identificar qual é a principal fonte financiadora do capital de giro das empresas analisadas. Conforme demonstrado no Gráfico 12, percebe-se que 94,4% das empresas financiam seu capital de giro através das atividades operacionais da empresa. Isto demonstra que estas empresas estão gerando recursos de suas atividades operacionais, o que dá indícios de boa saúde financeira, pois não necessitam buscar financiamentos bancários ou empréstimos com os sócios para financiar as suas operações.

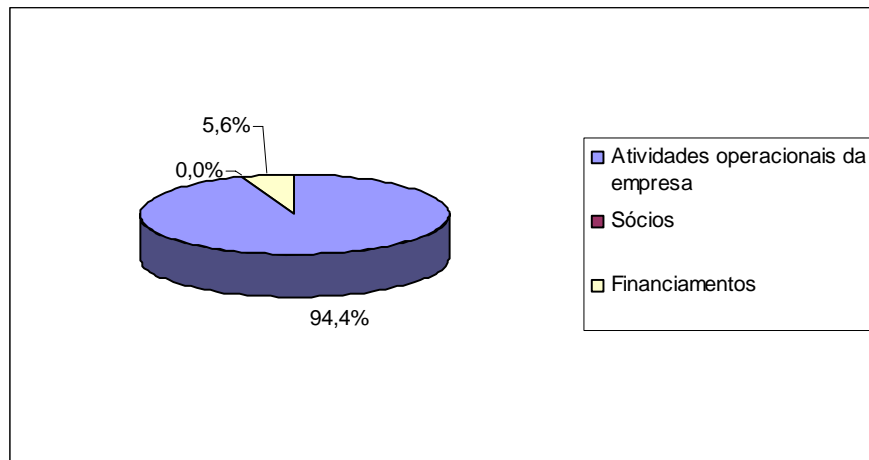


Gráfico 12 – Principal fonte de capital de giro.

Fonte: Dados da pesquisa (2008).

Conforme Adizes (2004), as empresas que utilizam como fonte principal de capital as atividades operacionais da empresa dão indícios de estarem na fase da Plenitude.

Questão 15 – Qual a principal ameaça externa para sua empresa?

Questionados sobre as principais ameaças externas para a empresa, 40,7% das empresas analisadas julgaram ser seus concorrentes. A carga tributária é a principal ameaça para 29,6% das empresas.

Ressalta-se que foi apresentado às empresas um conjunto de alternativas com base em pesquisa anterior realizadas pelo SEBRAE (2006), sendo possível também que citassem outras ameaças não listadas. Cerca de 14,8% das empresas consideraram outras ameaças como região geográfica onde a empresa atua, fatores climáticos e legislação.

O Gráfico 13 ilustra os resultados.

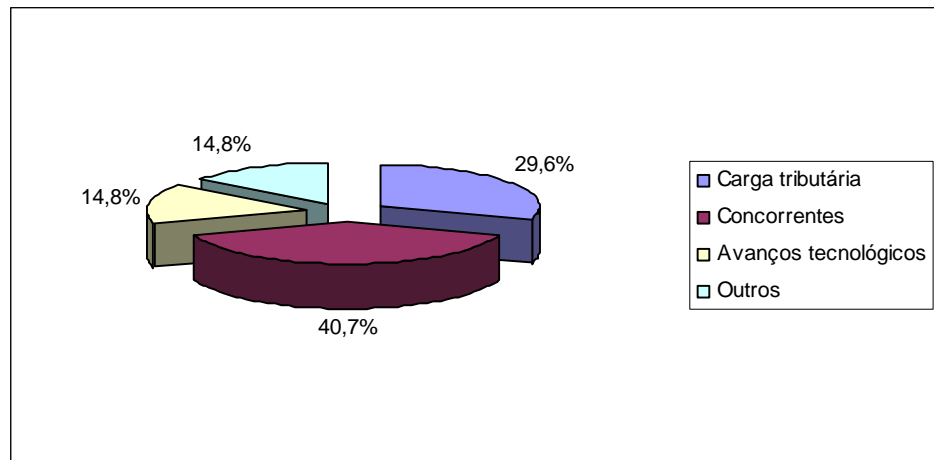


Gráfico 13 – Principal ameaça externa.

Fonte: Dados da pesquisa (2008).

Questão 16 – Qual a área de sua empresa que mais o preocupa?

As opiniões dos entrevistados sobre a área de maior preocupação mostram-se divididas entre a área de recursos humanos (pessoal) e de vendas, ambos com 29%. A área financeira representa maior preocupação para 19,4% das empresas. A área de compras representa a menor preocupação das empresas (3,2%). O Gráfico 14 permite a visualização das respostas.

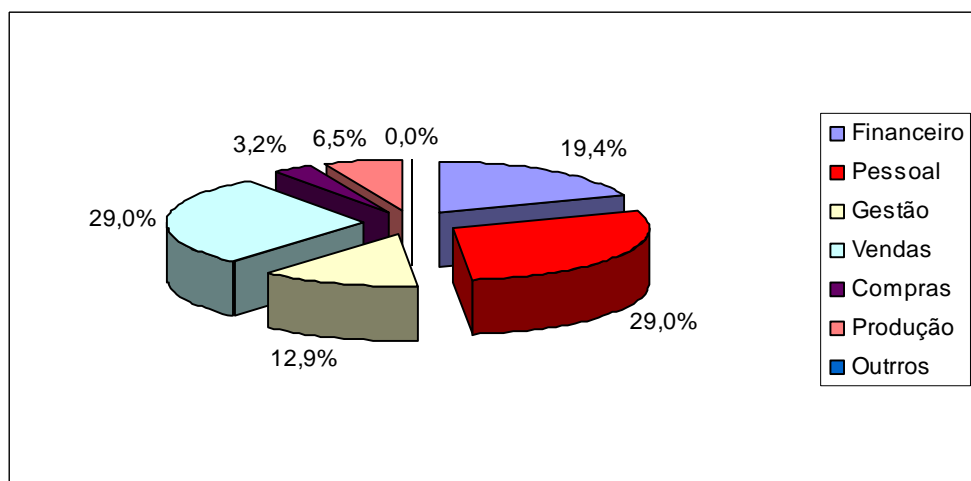


Gráfico 14 – Setores da empresa de maior preocupação.

Fonte: Dados da pesquisa (2008).

Neste bloco de questões foi identificado o perfil dos sócios/proprietários e das empresas analisadas. Verificou-se um diferencial positivo nestas micro e pequenas empresas analisadas, quando afirmaram que na constituição da empresa, já tinham conhecimento do ramo de negócio onde a empresa iria atuar; poucas delas afirmaram ter dificuldades no gerenciamento das

disponibilidades de caixa e para a grande maioria a principal fonte de capital são as atividades operacionais.

3.3 CARACTERIZAÇÃO DA UTILIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL

As empresas analisadas são definidas pelo SEBRAE/SC como detentoras de diferencial positivo, pois apresentam métodos modernos de gestão em sua estrutura. Este item busca identificar a forma de utilização da informação contábil e gerencial nestas empresas no processo decisório a partir de sete questões contidas no questionário (Apêndice).

Questão 17 – Na fase de planejamento do negócio, foi elaborado um plano de negócios para analisar a viabilidade de abertura da empresa?

O objetivo desta questão é identificar se desde a constituição da empresa o empreendedor faz o uso de ferramentas de planejamento, como o plano de negócios para identificar a viabilidade financeira e econômica da empresa. O resultado é apresentado no Gráfico 15.

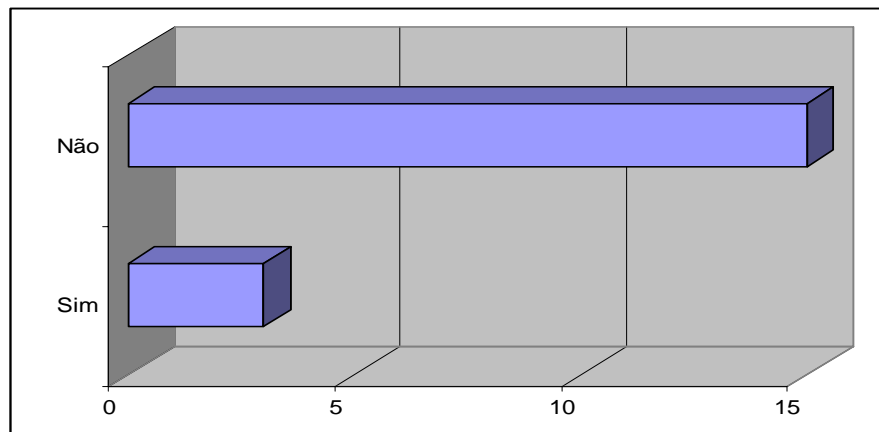


Gráfico 15 – Elaboração de um plano de negócios na constituição da empresa.
Fonte: Dados da pesquisa (2008).

O Gráfico 15 demonstra que 15 empresas não realizaram um planejamento prévio na sua constituição. Apenas 3 empresas realizaram um planejamento em sua constituição. Este resultado evidencia a falta de planejamento no estágio inicial dessas empresas, ocasionando diversas vezes, na morte prematura dessas organizações.

Segundo pesquisa realizada pelo SEBRAE (2006), os empresários afirmaram ser o planejamento a área da empresa mais importante no primeiro ano de existência da empresa. Embora a falta de um planejamento na constituição tenha sido evidenciado tanto nas empresas analisadas neste trabalho como aquelas pesquisadas pelo SEBRAE.

Questão 18 – Na sua empresa, há algum colaborador encarregado de elaborar informação gerencial para uso no apoio à tomada de decisões?

O Gráfico 16 reflete o percentual de empresas que possuem colaborador responsável em elaborar informações gerenciais.

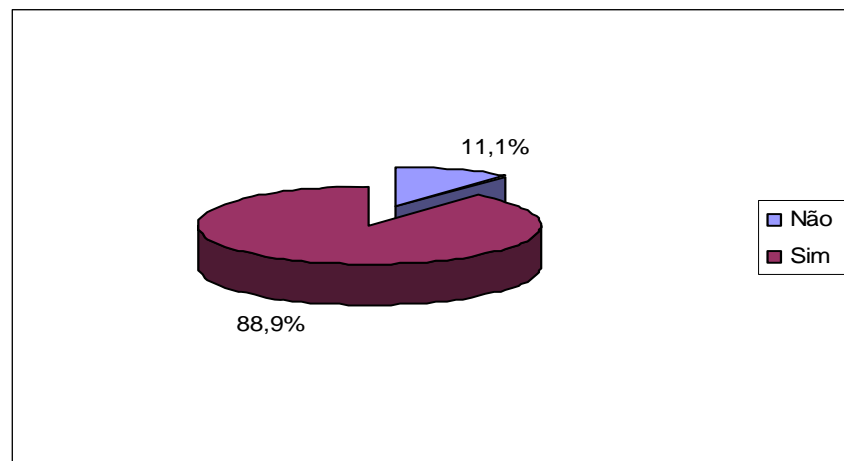


Gráfico 16 – Percentual das empresas que possuem colaborador com ênfase na gerência

Fonte: Dados da pesquisa (2008).

O Gráfico 16 demonstra que 88,9% das empresas possuem colaborador responsável para a obtenção de informações para a tomada de decisão. Das atividades desenvolvidas por estes colaboradores 62,5% possuem o cargo de gerente administrativo, conforme apresentado na Tabela 1.

Função do Colaborador	Quantidade	Percentual (%)
Gerente administrativo	10	62,5
Gerente financeiro	1	6,25
Diretor	2	12,5
Gestores	2	12,5
Controladoria	1	6,25
Total	16	100

Tabela 1 – Função do colaborador responsável em fornecer informações gerenciais.

Fonte: Dados da pesquisa (2008).

Questão 19 – Sua empresa elabora planejamento orçamentário?

Das 18 empresas analisadas, 13 afirmaram utilizar planejamento orçamentário (72,2%) Este resultado demonstra que as empresas pesquisadas preocupam-se com o planejamento de suas ações, pois fazem o uso de projeções para receitas e despesas futuras, tornando-as mais preparadas para as incertezas do mercado. Os resultados estão expostos no Gráfico 17.

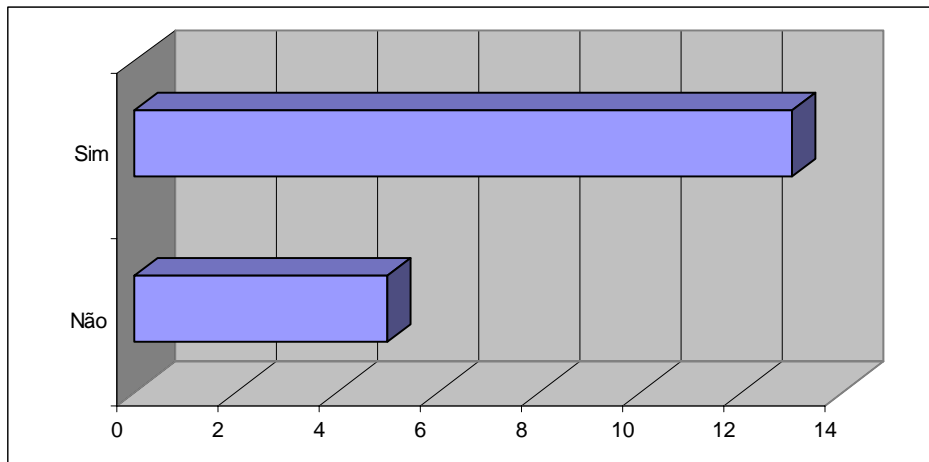


Gráfico 17 – Elaboração de planejamento orçamentário.

Fonte: Dados da pesquisa (2008).

Questão 20 – Em caso de resposta afirmativa à questão anterior, o orçado é comparado com o realizado todos os meses?

Esta pergunta foi direcionada apenas para as empresas que afirmaram na questão anterior elaborar planejamento orçamentário.

Das empresas que afirmaram utilizar planejamento orçamentário, apenas 1 afirmou que não confronta o planejamento orçado com o realizado. A grande maioria, representando 12 empresas demonstraram utilizar de forma correta o planejamento orçamentário, pois elaborar um orçamento sem depois compará-lo com o que realmente ocorreu somente aumentará a quantidade de informações sem utilizações práticas. O Gráfico 18 apresenta o resultado desta questão.

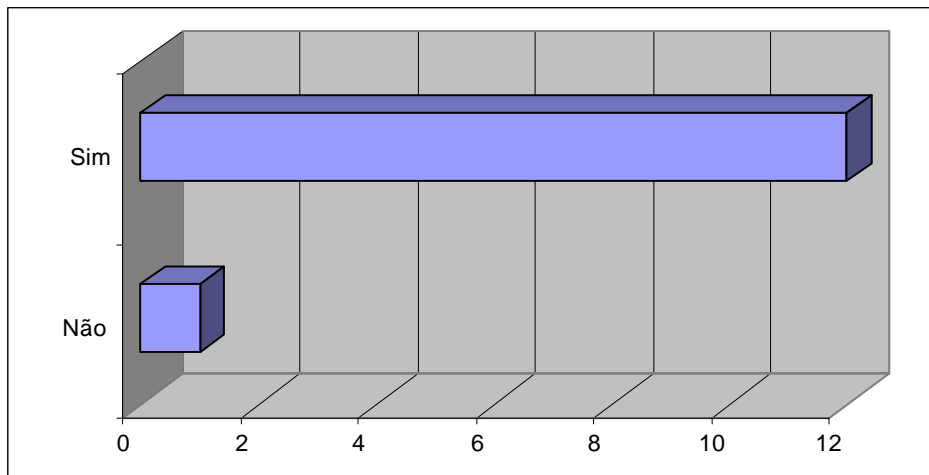


Gráfico 18 – Orçado versus o realizado.

Fonte: Dados da pesquisa (2008).

Para Lunkes (2007), o processo orçamentário auxilia no planejamento, na comunicação e coordenação da empresa, no gerenciamento do desempenho financeiro e operacional e na evolução e controle de desempenho. Para o autor, a falta desta ferramenta de gestão é uma das principais causas do fracasso das pequenas empresas.

Questão 21 – Na sua empresa calcula-se o custo dos produtos ou serviços?

Questionados sobre a apuração de custo, 15 das empresas pesquisadas afirmam apurar (83,3%).

Estas empresas que afirmam calcular os custos, segundo Adizes (2004), estariam na fase de Crescimento, do ciclo de vida das organizações, denominada Adolescência ou na fase de Plenitude. O Gráfico 19 mostra os resultados.

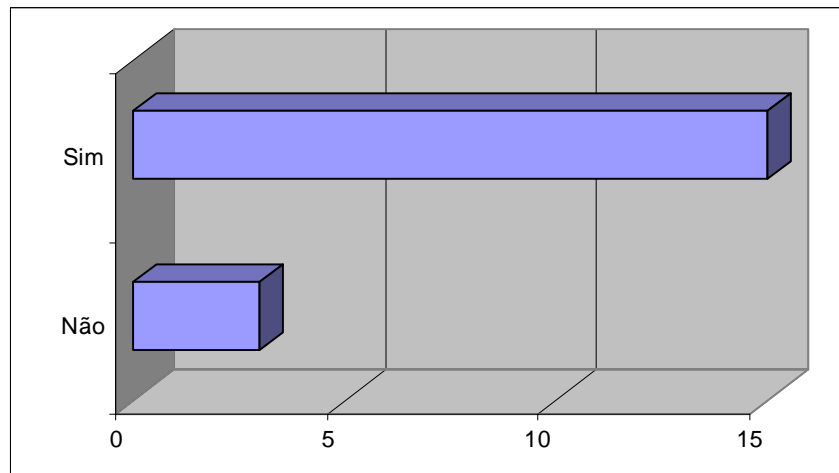


Gráfico 19 – Empresas que calculam o custo dos produtos ou serviços.

Fonte: Dados da pesquisa (2008).

Questão 22 – Em caso de resposta afirmativa à questão anterior, quais itens são alocados aos produtos ou serviços?

Esta pergunta foi direcionada apenas para as empresas que afirmaram na questão anterior calcular os custos dos produtos ou serviços. A Tabela 2 apresenta quais itens de custos e despesas são alocados aos produtos e serviços nas empresas pesquisadas.

Itens alocados aos produtos ou serviços	Nº. de respostas	Percentual (%)
Material direto (matéria prima e embalagens)	4	26,7
Todos os custos diretos (matéria prima, embalagens e mão de obra direta).	8	53,3
Todos os gastos da área da fábrica	7	46,7
Custos e despesas	14	93,4

Tabela 2 – Custos e despesas alocadas aos produtos e serviços.

Fonte: Dados da pesquisa (2008).

Através da Tabela 2, percebe-se que 93,4% das empresas analisadas responderam que alocam aos produtos e serviços os custos e também despesas, assim apenas 2 empresas não alocam as despesas aos produtos e serviços.

O conhecimento de informações de custos é um diferencial positivo dessas empresas, pois desta forma é possível que as empresas busquem alternativas de redução e tomem melhores decisões em relação aos produtos e serviços. A contabilidade de custos é uma ferramenta contábil que possibilita a identificação dos custos e despesas da atividade produtiva.

Questão 23 – Sua empresa emprega indicadores (índices para avaliar desempenho)?

Quando questionados sobre o emprego de indicadores para avaliar desempenho, 66,7% das empresas analisadas utilizam indicadores. O Gráfico 20 demonstra o resultados.

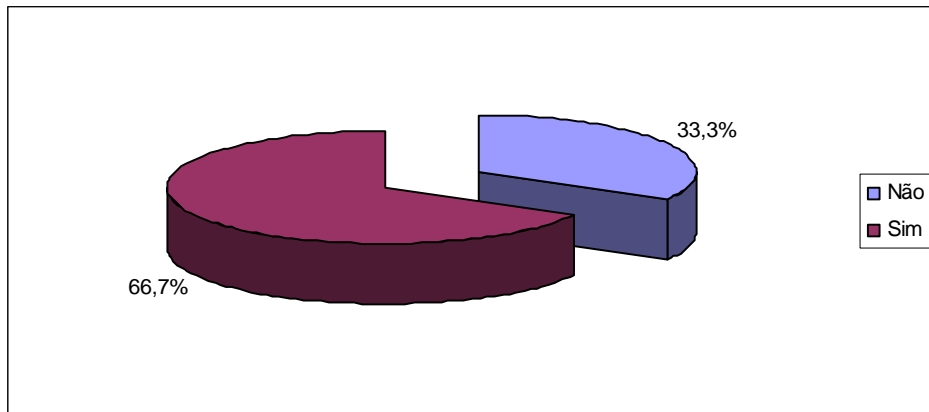


Gráfico 20 – Emprego de indicadores de desempenho.

Fonte: Dados da pesquisa (2008).

O uso de indicadores de desempenho é importante para todos os portes de empresas, pois através deles é possível comparar os desempenhos obtidos com os desejados pela empresa. Assim, pode-se criar na empresa uma política de premiação aos colaboradores que alcançarem os desempenhos desejáveis, criando assim motivação no pessoal. É importante ressaltar que esses desempenhos desejáveis sejam algo possível de se alcançar, pois caso contrário pode causar desmotivação nos colaboradores da empresa.

Nesta questão deixou-se espaço aberto para os respondentes do questionário listarem os índices de desempenho utilizados na empresa, não apresentando assim uma lista de indicadores. Em função disto, a partir das respostas obtidas, não se pode afirmar quais indicadores de desempenho são realmente utilizados nas empresas, mas apenas que estas utilizam.

Neste bloco de questões foram apresentadas as características das informações contábeis e gerenciais utilizadas no processo decisório. Identificou-se que a maioria dos sócios/proprietários pesquisados não planejou a constituição da empresa. Este fato evidencia o que a pesquisa realizada pelo SEBRAE (2007a) revelou como uma das principais causas da mortalidade das empresas nos primeiros anos de vida. Mesmo nestas empresas, de destaque no cenário catarinense, observa-se essa falta de planejamento inicial. Entretanto, a grande maioria das empresas analisadas possui como diferencial positivo a utilização de planejamento orçamentário e a alocação dos custos e despesas aos produtos e serviços.

3.4 A CONTABILIDADE PARA O PROCESSO DE GESTÃO

Este item busca verificar a utilização da informação contábil na gestão das empresas analisadas, pois o contador e a contabilidade podem ser grandes parceiros do empresário na gestão das empresas e conseqüentemente na sua sobrevivência e sucesso.

Questão 24 – Qual a atuação do contador na sua empresa?

Nesta questão buscou-se identificar a atuação do contador de forma gerencial nas empresas analisadas. A questão foi apresentada contendo três alternativas de respostas. A Tabela 3 apresenta os resultados.

Atuação do contador	Nº. de respostas	Percentual (%)
Apenas atender as obrigações fiscais	7	38,9
Atender as obrigações fiscais, e às vezes auxilia nas tomadas de decisões	7	38,9
Atender as obrigações fiscais, e frequentemente auxilia nas tomadas de decisões	4	22,2

Tabela 3 - Atuação do contador nas empresas.

Fonte: Dados da pesquisa (2008).

Diante das informações contidas na Tabela 3, percebe-se que um número expressivo utiliza a contabilidade apenas de forma a atender as questões fiscais (38,9%).

Segundo pesquisa divulgada pelo SEBRAE, em 2007, nas empresas que buscaram assessorias o contador é amplamente solicitado pelos empresários para auxiliá-los no gerenciamento da empresa. A pesquisa revela que 65% das empresas que buscam assessoria recorreram ao contador.

Portanto, a atuação do contador deve ir além de apenas atender as obrigações fiscais, como evidenciados em algumas empresas analisadas, pois desta forma as empresas deixam de obter importantes informações que a contabilidade poderia fornecer no auxílio à gestão da empresa.

Questão 25 – Os demonstrativos fornecidos pela contabilidade são facilmente compreendidos?

Através do Gráfico 21, percebe-se que 72,2% dos gestores afirmam compreender os demonstrativos contábeis. Nas empresas que afirmaram não compreender os demonstrativos

contábeis fornecidos talvez exista uma falha de comunicação e parceria entre o contador e o empresário.

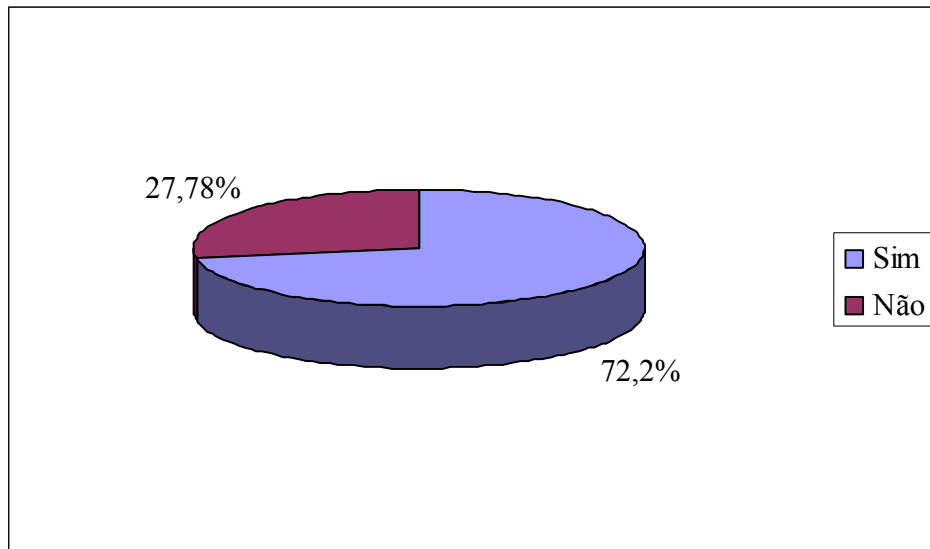


Gráfico 21 – Compreensão dos demonstrativos contábeis.

Fonte: Dados da pesquisa (2008).

Questão 26 – Em caso de resposta negativa à questão anterior, o escritório de contabilidade auxilia na compreensão dos demonstrativos e relatórios?

Esta questão foi direcionada apenas para as empresas que responderam, na questão anterior, não compreender os demonstrativos fornecidos pela contabilidade.

Das empresas que afirmaram não compreender os demonstrativos e relatórios contábeis, 75% responderam que o escritório de contabilidade auxilia na compreensão dos demonstrativos e relatórios contábeis. O Gráfico 22 evidencia os resultados.

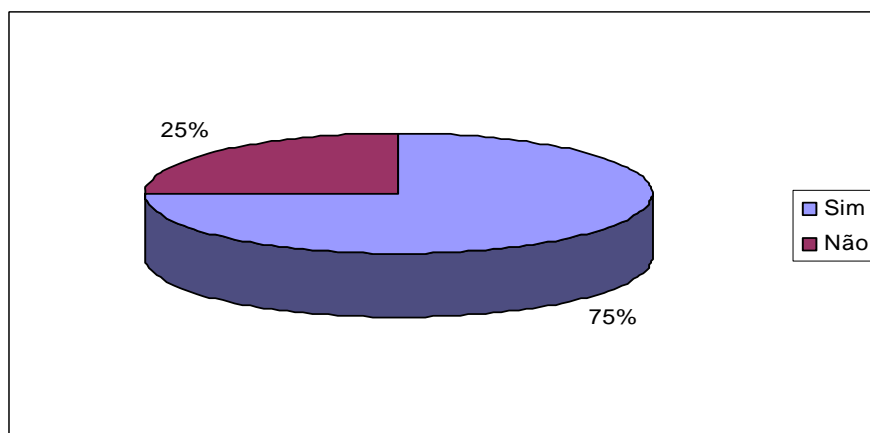


Gráfico 22 – Auxílio do contador na compreensão dos demonstrativos e relatórios.

Fonte: Dados da pesquisa (2008).

As empresas que afirmaram não receber auxílio na compreensão dos demonstrativos e relatórios contábeis deixam de obter informações importantes sobre a sua empresa. O empresário deve buscar junto ao contador o entendimento destes relatórios e demonstrativos, pois em alguns casos o contador desconhece essa necessidade do empresário.

Questão 27 – A empresa toma decisões baseadas nos demonstrativos contábeis gerados pelo escritório que faz a contabilidade da empresa?

Questionados quanto à utilização dos demonstrativos e relatórios na gestão da empresa, 44,4% afirmaram que raramente os utilizam na gestão. Embora a contabilidade possa contribuir com importantes informações para a gestão, 22,2% afirmaram não utilizar as informações contábeis na gestão. O Gráfico 23 ilustra o resultado.

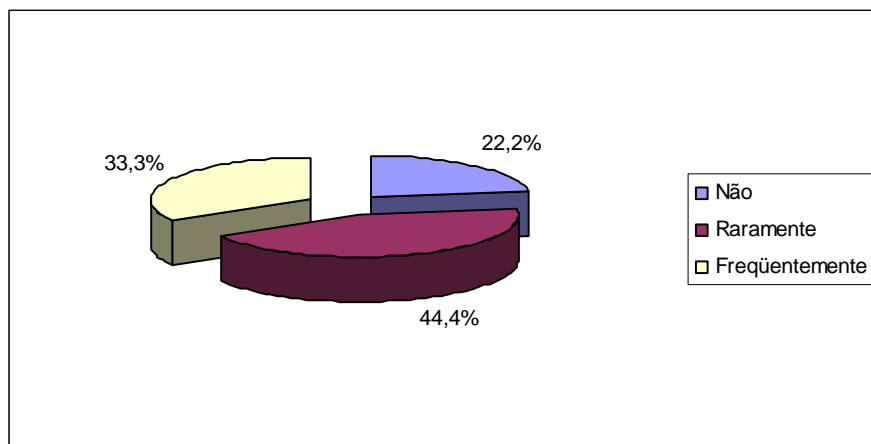


Gráfico 23 – A contabilidade como instrumento de gestão.

Fonte: Dados da pesquisa (2008).

Questão 28 – Quais os demonstrativos contábeis gerados pelo escritório de contabilidade são mais utilizados?

Esta questão apresentava quatro alternativas de respostas, sendo uma delas aberta para se listar outros demonstrativos utilizados.

Observa-se através da Tabela 4, que 72,2% das empresas analisadas utilizam a Demonstração do Resultado do Exercício gerada pelo escritório de contabilidade. É importante ressaltar que 11,1% das empresas além dos demonstrativos relacionados na questão, também utilizam-se de análises verticais, análises por centros de custos e indicadores financeiros e econômicos, sendo todos gerados em conjunto com o escritório que presta o serviço contábil.

Demonstrativos contábeis mais utilizados	Nº. de respostas	Percentual (%)
Balanço Patrimonial	10	55,5
Demonstração do Fluxo de Caixa	6	33,3
Demonstração do Resultado do Exercício	13	72,2
Outros	2	11,1

Tabela 4 – Utilização dos demonstrativos contábeis.

Fonte: Dados da pesquisa (2008).

Questão 29 – Quais os controles empregados na empresa para gestão?

Esta questão apresentava nove alternativas de respostas, sendo uma delas aberta para se listar outros controles ou demonstrativos utilizados na gestão. A totalidade das empresas analisadas afirma que utiliza algum tipo de controle para a gestão dos seus negócios. Os controles de contas a receber e de contas a pagar estão presentes em 94,4% das empresas. O controle de caixa é feito por 14 empresas, representando 77,8% das empresas. É importante ressaltar que todas as empresas entrevistadas utilizam pelo menos 2 dos 8 controles questionados. O resumo da questão pode ser observado no Tabela 5.

Demonstrativos e controles empregados na gestão	Nº. de respostas	Percentual (%)
Controle de caixa	14	77,8
Controle de contas a receber	17	94,4
Controle de contas a pagar	17	94,4
Controle do custo de produção ou prestação do serviço	12	66,7
Demonstração do resultado do exercício total da empresa	11	61,1
Demonstração do resultado do exercício por produto/serviço	8	44,4
Controle de estoques	8	44,4
Comparação do orçado versus o realizado	10	55,5
Outros	1	5,5

Tabela 5 – Utilização de controles na gestão.

Fonte: Dados da pesquisa (2008).

Questão 30 – Para a elaboração dos controles a que se refere a questão anterior, são utilizadas informações geradas pela contabilidade (geradas pelo escritório de contabilidade)?

Quando questionadas sobre a utilização da informação contábil no suporte à elaboração dos controles, os percentuais das respostas obtidas ficaram bastante próximos. Conforme o Gráfico 24, 38,9% das empresas analisadas utilizam às vezes as informações geradas pela contabilidade, 33,3% afirmaram utilizar e 27,8 não utilizam a informação contábil nos seus controles. Os resultados estão ilustrados no Gráfico 24.

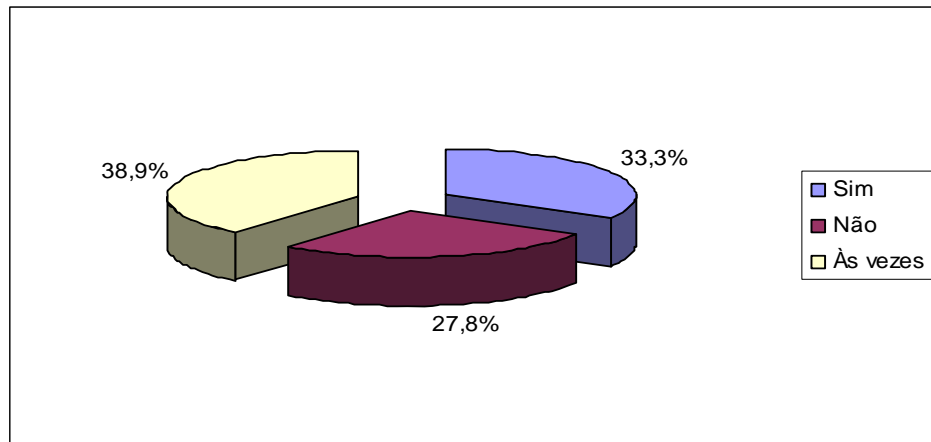


Gráfico 24 – Utilização da informação contábil nos controles da empresa.

Fonte: Dados da pesquisa (2008).

Neste bloco de questões foram analisados os demonstrativos e controles utilizados na gestão das empresas pesquisadas. Verificou-se que todas as empresas analisadas utilizam ferramentas para a gestão. Evidenciou-se, também, que a contabilidade não é utilizada pela totalidade das empresas no processo decisório, deixando de ser utilizada até mesmo por essas empresas que apresentam destaque no cenário catarinense das MPE's.

3.5 DISCUSSÃO SOBRE A PESQUISA

Pesquisas desenvolvidas pelo SEBRAE (2007a), apontam que cerca de 20% das micro e pequenas empresas abertas de 2003 a 2005 não sobreviveram aos primeiros dois anos de vida. A utilização de ferramentas de gestão (demonstrativos, controles e relatórios) é fundamental para as empresas, independentemente de grandes ou pequenas, para sua sobrevivência e conseqüentemente seu sucesso.

O Prêmio Talentos Empreendedores do SEBRAE/SC premia as micro e pequenas empresas que apresentam em sua estrutura métodos diferenciados de gestão, tornando-se assim empresas de destaque.

Com o objetivo de identificar o perfil, a utilização das informações contábeis na tomada de decisão e o estágio do ciclo de vida das empresas desta premiação, aplicou-se um questionário nas empresas finalistas do Prêmio Talentos Empreendedores do SEBRAE/SC, edição de 2007.

Após coletadas as informações contidas no questionário observou-se um perfil predominante de empresas que atuam há mais de 10 anos no mercado e a não delegação de autoridade em todas as organizações. Quanto às ferramentas para a gestão todas afirmaram, utilizar, sendo que as informações contábeis não são utilizadas na tomada de decisão em todas as empresas.

Através das respostas contidas no questionário e de informações obtidas no SEBRAE/SC, tem-se indícios de que essas empresas sobrevivem e destacam-se neste cenário competitivo das micro e pequenas empresas por utilizar instrumentos para a gestão de suas atividades e decisões, como planejamento orçamentário, alocação de custos e despesas aos produtos e serviços, controles de contas a pagar a receber, controles de caixa, dentre outros.

4 CONCLUSÕES DO TRABALHO

Neste capítulo são apresentadas as considerações finais e as sugestões para trabalhos futuros.

4.1 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para que as empresas se perpetuem neste mercado competitivo, é fundamental a utilização de informações e dados em busca de uma gestão eficiente em todas as fases do seu ciclo de vida.

A contabilidade fornece, através de seus demonstrativos, controles e relatórios importantes informações no auxílio aos empresários para o planejamento e controle de suas empresas. Portanto, deve ser utilizada como instrumento de gestão, dando suporte na tomada de decisões desde a constituição da empresa.

Inicialmente, buscou-se na literatura a conceituação das MPE's e os tipos de informações contábeis para a gestão nas etapas que compõem o ciclo de vida das organizações. Constatou-se que as informações geradas pela contabilidade são importantes nos três níveis da organização – operacional, tático e estratégico – e em todas as fases do ciclo de vida, podendo assim, em função de necessidades específicas, fornecer informações diferenciadas em cada nível e fase da organização.

Quanto ao objetivo específico de identificação do perfil das empresas e dos respondentes, constatou-se que um grande número de sócios/proprietários das empresas possuem curso superior, possuindo em alguns casos pós-graduação. Cerca de 72% das empresas possuem mais de 10 funcionários, sendo que mais da metade das empresas não possuem no seu quadro de colaboradores membros da família, isto demonstra uma preocupação do sócio/proprietário na contratação de seus colaboradores, buscando profissionais no mercado. Dentre as preocupações dos sócios/proprietários, destaca-se quanto aos seus concorrentes, a área de recursos humanos e carga tributária das empresas.

Os resultados obtidos quanto ao objetivo específico de caracterização e utilização das informações contábeis na gestão, revelam que 83,3% das empresas não realizaram, na fase de constituição, um estudo do ambiente econômico e financeiro em que iriam atuar. Esta informação evidencia a falta de planejamento inicial também presente nas empresas analisadas. A falta de

planejamento, também evidenciada em outras empresas em pesquisa realizada pelo SEBRAE (2007a), pode levar a problemas futuros e à morte prematura dessas organizações.

Quanto à utilização de ferramentas contábeis identificou-se que todas as empresas utilizam algum instrumento para gestão, sendo a demonstração do resultado do exercício, controle de contas a pagar e a receber e controle de caixa os mais utilizados. Observa-se que 13 das 18 empresas analisadas, afirmaram utilizar planejamento orçamentário. Este resultado revela um diferencial positivo dessas empresas, na preocupação de projetar as receitas e despesas futuras.

Quanto à atuação do contador nas empresas analisadas, verificou-se que em 39% das empresas o contador apenas atende as obrigações fiscais, mesmo em se tratando de empresas que foram premiadas por possuírem em sua estrutura métodos modernos de gestão. A utilização dos demonstrativos contábeis nas tomadas de decisões é utilizada por 14 empresas (77,7%), sendo que 44,4% a utilizam raramente. Talvez este fato decorra da falta de entendimento dos empresários na compreensão dos demonstrativos fornecidos pela contabilidade e da falta de assessoria dos escritórios contábeis para o entendimento destas ferramentas no processo de gestão.

Constatou-se através do objetivo de identificação do estágio do ciclo de vida predominante nas empresas pesquisadas, que analisando em conjunto todas as perguntas, todas as empresas estão nas fases de Crescimento (Infância, Toca-Toca ou Adolescência). Em algumas questões todas as empresas davam indícios de estarem na fase de Plenitude como por exemplo, pelo fato de todas as empresas possuírem visões e metas bem definidas. Mesmo sendo uma característica de empresas pertencentes à fase de Plenitude, não se pode afirmar que elas encontram-se nesta fase, pois se for analisado em conjunto com outras respostas, encontra-se predominantemente características das fases de Crescimento (Infância, Toca-Toca ou Adolescência), como pode-se observar na não delegação de autoridade, nas dificuldades no gerenciamento das disponibilidades de caixa e na atuação da empresa em apenas uma área.

Neste contexto, a pesquisa teve por objetivo geral caracterizar as empresas finalistas do Prêmio Talentos Empreendedores do SEBRAE/SC, edição de 2007, quanto a perfil, utilização de informações contábeis e gerenciais para a tomada de decisão e estágio do ciclo de vida, apresentando como questão problema: quais as características de gestão desta empresas? Através das respostas obtidas evidenciou-se que todas as empresas pesquisadas utilizam instrumentos

para a gestão, possuindo assim um diferencial positivo quando analisadas outras empresas não participantes desta premiação, como se pode observar na pesquisa realizada pelo SEBRAE (2007a). Quanto à forma de utilização da contabilidade, os demonstrativos e relatórios contábeis não são utilizados por todas as empresas no processo de gestão, apresentando assim como em outras empresas a falta da parceria da contabilidade no processo decisório.

Por fim, acredita-se que essas empresas podem melhorar seus resultados na medida em que for intensificada a atuação da contabilidade na gestão. A utilização das ferramentas contábeis fornece dados importantes para os gestores em todos os níveis da empresa – operacional, tático e estratégico. Porém, considera-se a existência de um longo caminho a ser percorrido pela contabilidade, pois ainda persiste em muitas MPE's uma visão equivocada da contabilidade, onde esta é utilizada apenas para cumprir questões burocráticas e fiscais.

4.2 SUGESTÕES PARA TRABALHOS FUTUROS

Como sugestões para trabalhos futuros apresenta-se:

- realizar um estudo semelhante ao realizado neste, nas empresas participantes do mesmo Prêmio, porém de outro(s) estado(s) para fazer um comparativo entre empresas participantes do Prêmio;
- verificar junto aos contadores qual é a sua atuação como fonte de informações na gestão aos empresários de micro e pequenas empresas para se identificar quais informações contábeis são repassadas aos empresários;
- realizar um estudo comparativo entre empresas finalistas desse prêmio e as demais, podendo tomar como base o questionário aplicado pelo SEBRAE no conjunto de empresas brasileiras, para que fiquem mais evidentes as diferenças entre elas.

REFERÊNCIAS

- ADIZES, Ichak. **Gerenciando os ciclos de vida das organizações**. São Paulo: Pioneira, 2004.
- ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria: um curso moderno e completo**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- BIAGIO, L. A.; BATOCCHIO, A. **Plano de Negócios: Estratégia de Planejamento para Micro e Pequena Empresa**. São Paulo: Manole, 2005.
- BORINELLI, Márcio Luiz. **A identificação do ciclo de vida das pequenas empresas através das demonstrações contábeis**. 1998. 168f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) Curso de Pós Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1998.
- BRASIL. Decreto n. 5.028, de 1 de abril de 2004. Altera valores dos limites referentes à microempresa empresa de pequeno porte. Disponível em <<http://www.planalto.gov.br/casacivil/site/exec/arquivos.cfm?cod=332&tip=doc>>. Acesso em 05 nov. de 2008.
- BRASIL. Lei° 123, de 14 de dezembro de 2006. Estatuto nacional da microempresa e empresa de pequeno porte. Disponível em <http://www.receita.fazenda.gov.br/Legislação/Leiscomplementares/2006/leicp123.htm> Acesso em: 27 jul. 2008.
- CASAROTTO, Nelson Filho. **Projeto de negócio: estratégia e estudos de viabilidade** : redes de empresas, engenharia simultânea, plano de negócio. São Paulo: Atlas, 2002.
- CATELLI, Armando. . **Controladoria: uma abordagem da gestão econômica - GECON**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Vamos Abrir um Novo Negócio?** São Paulo. Makron Books, 1995.
- DEITOS, Maria Lúcia Mello Souza. **Conhecer as especificidades das pequenas e médias empresas: uma necessidade que se impõem ao contador**. 2003. Disponível em: <http://www.crcpr.org.br/publicacoes/downloads/revista136/conhecer_a_especificidade.htm>. Acesso em 29 set. 2008.
- DIAS, Marco Aurélio P. **Administração de materiais: edição compacta**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1997.
- DRUCKER, Peter. F. **Prática de Administração de Empresas**. São Paulo. Pioneira, 1981.
- GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo. Atlas, 2002.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 7. ed. São Paulo: HARBRA, 2002.

IBGE, Coordenação de Serviços e Comércio. **As Micro e pequenas empresas comerciais e de serviços no Brasil**: 2001. Rio de Janeiro: IBGE, 2003.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo. Atlas, 2004.

IUDÍCIBUS, S. MARTINS, E. GELBECKE, E. R. **Manual de Contabilidade das Sociedades por ações** (aplicável as demais sociedades). 6. ed. Atlas, 2006.

KAUFMANN, Luiz. **Passaporte para o ano 2000** : como desenvolver e explorar a capacidade empreendedora para crescer com sucesso ate o ano 2000. São Paulo: Makron Books: McGraw-Hill, 1991.

LONGENECKER, J. G. MOORE, C. W. PETTY, J.W. **Administração de Pequenas Empresas: ênfase na gerencia empresarial**. São Paulo. Makron Books, 1997.

LUNKES, Rogério João. **Contabilidade Gerencial: um enfoque na tomada de decisão**. Florianópolis. Visual Books, 2007.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 13 ed. São Paulo, Atlas 2007.

MARTINS, Eliseu **Contabilidade de Custos**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MOSIMANN, Clara Pellegrinello; FISCH, Silvio. **Controladoria: seu papel na administração de empresas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

OLIVEIRA, A.G. **Uma contribuição ao estudo da contabilidade como sistema de informação ao processo de gestão das micros e pequenas empresas**. Tese (Doutor em Engenharia de Produção) Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

OLIVEIRA, Djalma Pinho Rebouças. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e praticas**. 20. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2004.

PADOVEZE, Clovis Luís. **Contabilidade Gerencial: um enfoque em sistemas de informação contábil**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

_____, Clóvis Luís. **Sistemas de informações contábeis: fundamentos e análise**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

RESNIK, Paul. **A bíblia da pequena empresa**. São Paulo: McGraw-Hill, Makron Books, 1990.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 1992.

SANTOS, Edno Oliveira dos. **Administração financeira da pequena e media empresa**. São Paulo: Atlas, 2001.

SEBRAE. **Boletim estatístico de micro e pequenas empresas**, observatório Sebrae 1º Semestre, 2005.

_____. **Mortalidade/Sucesso das Micro e Pequenas empresas**. Estudos e pesquisas, 2006.

_____. **Anuário do trabalho na micro e pequena empresa: 2007**. Brasília: DIEESE, 2007a.

_____. **Critério de classificação do porte da empresa**. Estudos e pesquisas. Brasília: Sebrae, agosto de 2007b.

_____. **Regulamento do prêmio talentos empreendedores**. Santa Catarina, 2007c.

SILVA, César Augusto Tibúrcio e TRISTÃO, Gilberto. **Contabilidade básica**. São Paulo: Atlas, 2000.

APÊNDICE

APÊNDICE A – Carta aos empresários

Florianópolis, setembro de 2008.

Caro Empresário (a),

Meu nome é Thaisy Bavaresco sou acadêmica do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina e este ano estou realizando meu trabalho de conclusão de curso.

Este questionário tem por objetivo coletar dados de micro e pequenas empresas com a finalidade de realização do trabalho de conclusão de curso de Ciências Contábeis. Foi solicitado ao **SEBRAE**, através de contato com o Eduardo de Pellegrin Stopassoli, a aplicação deste questionário às empresas Finalistas do Prêmio Talentos Empreendedores de 2007, sendo aprovado e autorizado pelo mesmo.

Todas as informações contidas nesse questionário são confidenciais e servirão de base para um estudo sobre utilização de informação gerencial contábil na tomada de decisão.

Solicitamos que as respostas sejam as mais exatas possíveis e sejam respondidas e enviadas para esse endereço de e-mail até o dia 15 de setembro para que possamos cumprir nosso objetivo com maior precisão.

Segue anexo meu comprovante de matrícula na Universidade Federal de Santa Catarina no curso de Ciências Contábeis.

Desde já agradecemos a sua colaboração.

Thaisy Piazero Fanni Bavaresco
Acadêmica do Curso de Ciências Contábeis da UFSC

APÊNDICE B – Questionário aplicado nas empresas**Questionário a ser respondido por sócio/empresário ou gestor das empresas finalistas do Prêmio Talentos Empreendedores de 2007 promovido pelo SEBRAE/SC**

- 1) Há quanto tempo a empresa está no mercado?
- a. Até 1 ano
 - b. 1 a 5 anos
 - c. 5 a 10 anos
 - d. Mais de 10 anos
- 2) Qual o principal motivo de constituição da empresa?
- a. Conhecimento no ramo do negócio
 - b. Por considerar o ramo lucrativo
 - c. Pouca concorrência
 - d. Outros _____
- 3) Qual a área de atuação da empresa?
- a. Indústria
 - b. Comércio
 - c. Serviço
 - d. Agronegócio
 - e. Turismo
 - f. Empresa de Base Tecnológica
- 4) Quantos sócios/proprietários a empresa possui?
- a. 1
 - a. 2
 - b. 3
 - c. 4
 - d. Mais de 4
- 5) Quem atua como gestor principal da empresa?
- a. Sócio/proprietário
 - b. Gestor contratado - de mercado
- 6) Qual o grau de instrução do gestor principal da empresa?
- a. 1º Grau
 - b. 2º Grau
 - c. 3º Grau
 - d. Curso Técnico
- 7) Quantos colaboradores a empresa possui (exceto os sócios/proprietários)?
- a. 1 a 5
 - b. 6 a 10

- c. Mais de 10
- d. Não possui colaboradores – apenas os sócios

8) Quantos colaboradores (além de sócios/proprietários) são membros da família?

- a. Nenhum
- b. 1 a 2
- c. 3 a 5
- d. Mais de 5

09) Sua empresa tem apenas um foco de atuação (atua em apenas uma área)?

- a. Sim, apenas uma área
- b. Não, atuamos em duas ou mais áreas

10) Sua empresa possui visão e metas bem definidas?

- a. Sim
- b. Não

11) Sua empresa exporta seus produtos e serviços?

- a. Sim, exportamos
- b. Não exportamos atualmente, mas temos planos de exportar
- c. Não. Buscamos atender apenas o mercado interno

12) Para a constituição da empresa, qual foi a fonte de recursos financeiros utilizada (pode haver mais de uma resposta)?

- a. Recursos próprios
 - b. Utilizamos recursos obtidos através de empréstimos bancários
 - c. Utilizamos outras formas de financiamento. Qual (is)? _____
-

13) Sua empresa possui problemas no gerenciamento das disponibilidades de caixa?

- a. Sim
- b. Não

14) Qual principal fonte de capital utilizada para a condução das atividades de sua empresa (capital de giro)?

- a. Através das atividades operacionais da empresa
- b. Sócios
- c. Financiamentos

15) Qual a principal ameaça externa em sua empresa?

- a. Carga tributária
 - b. Concorrentes
 - c. Avanços tecnológicos
 - d. Outro(s). Qual (is)? _____
-

16) Qual a área de sua empresa que mais o preocupa?

- a. Financeiro
 - b. Pessoal
 - c. Gestão (incluindo planejamento e controle)
 - d. Vendas
 - e. Compras
 - f. Produção
 - g. Outra(s). Qual (is) _____
-

17) Na fase de planejamento do negócio, foi elaborado um plano de negócio, para analisar a viabilidade de abertura da empresa?

- a. Sim
- b. Não

18) Na empresa, há algum colaborador encarregado de elaborar informação gerencial para uso no apoio à tomada de decisões?

- a. Não
 - b. Se sim, qual o cargo desse colaborador? _____
-

19) Sua empresa elabora planejamento orçamentário?

- a. Não
- b. Sim

20) Em caso de resposta afirmativa à questão anterior, o orçado é comparado com o realizado todos os meses?

- a. Não
- b. Sim

21) Na sua empresa, calcula-se o custo dos produtos ou serviços?

- a. Não
- b. Sim

22) Em caso de resposta afirmativa à questão anterior, quais itens são alocados aos produtos ou serviços? (pode ter mais de uma resposta).

- a. Material direto (matéria prima e embalagens)
 - b. Todos os custos diretos (matéria prima, embalagens e mão-de-obra direta)
 - c. Todos os gastos da área da fábrica (custos diretos e custos indiretos de fabricação)
 - d. Custos e também despesas
 - e. Outro (s). Qual (is). _____
-

23) Sua empresa emprega indicadores (índices) para avaliar o desempenho?

- a. Não
- b. Sim. Qual (is). _____

- 24) Qual a atuação do contador na sua empresa?
- Apenas atender as obrigações fiscais
 - Além de atender as obrigações fiscais, às vezes auxilia nas tomadas de decisões da empresa
 - Além de atender as obrigações fiscais, freqüentemente auxilia nas tomadas de decisões da empresa
- 25) Os demonstrativos fornecidos pela contabilidade são facilmente compreendidos?
- Sim
 - Não
- 26) Em caso de resposta negativa à questão anterior, o escritório de contabilidade auxilia na compreensão dos demonstrativos e relatórios?
- Sim
 - Não
- 27) A empresa toma decisões baseada nos demonstrativos contábeis gerados pelo escritório que faz a contabilidade da empresa?
- Não
 - Sim, raramente
 - Sim, freqüentemente
- 28) Quais demonstrativos contábeis gerados pelo escritório de contabilidade são mais utilizados?
- Balanço Patrimonial
 - Demonstração do Fluxo de Caixa
 - Demonstração do Resultado do Exercício
 - Outro(s). Qual (is)? _____
- 29) Quais os controles empregados na empresa para a gestão (pode haver mais de uma resposta)?
- Controle de caixa
 - Controle de contas a receber
 - Controle de contas a pagar
 - Controle do custo de produção ou da prestação do serviço
 - Demonstração do Resultado do Exercício total da empresa
 - Demonstração do Resultado do Exercício por produtos/serviços
 - Controle de estoques
 - Comparação do orçado versus realizado
 - Outros(s). Qual (is) _____
- 30) Para a elaboração dos controles a que se refere a questão anterior, são utilizadas informações geradas pela contabilidade (geradas pelo escritório de contabilidade)?
- Sim
 - Não
 - Às vezes.